

SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

DESAFIOS E DESCOBERTAS



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila
Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy
Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório
Chefe de Gabinete

Sueli Mondini
Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Lucimeire Cabral de Santana - coordenadora

ASSESSORIA GABINETE

Camila Ramos Franco de Souza
Karina Rodrigues de Mattos

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIFEM

Raphael Johnny dos Santos - Diretor

EQUIPE TÉCNICA

Allan Cavalcanti de Moura
Ana Carolina Porto Lemes
Amarilis Blois Crispino - Estagiária
Bruno Carvalho da Silva Barros
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - Estagiária
Grace Zaggia Utimura
Felipe Zuculin da Fonseca
Francieli Araújo Guerra
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo
Matteo Henrique Sartore - Estagiária
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Tiemi Okimura Kerr

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - Diretora

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos
Angélica Dadario - projeto e diagramação
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli
Marcos Roberto da Silva Moreira
Simone Porfírio Mascarenhas



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações. Consulte material disponibilizado em:
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Publicação disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Código da Memória Documental: SME100/2025

A interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.

PAULO FREIRE, 1987

Primeiras Palavras

A recomposição das aprendizagens vai além de apenas recuperar os conhecimentos parcialmente ou não consolidados; ela envolve várias estratégias, como avaliar o que os/as estudantes sabem (diagnóstico), o acolhimento — que precisa ocorrer de maneira contínua, ao longo de toda a trajetória escolar do estudante — ajudá-los(as) a sentirem-se parte do todo, tendo sua individualidade respeitada/ considerada nas diferentes formas de aprender. O objetivo é diminuir os impactos causados pelas aprendizagens que ainda não foram alcançadas, dar apoio e possibilitar o aprendizado de todos e de cada um. Em outras palavras, dar oportunidade para que todos contribuam com seus saberes e novos conhecimentos sejam produzidos, garantindo, assim, o direito à aprendizagem.

O termo "recomposição das aprendizagens" começou a ser amplamente utilizado no Brasil a partir de 2020, em resposta aos desafios educacionais impostos pela pandemia de COVID-19. Embora conceitos similares, como recuperação e reforço escolar, já existissem, a expressão "recomposição das aprendizagens" ganhou destaque nesse período para descrever estratégias mais abrangentes visando mitigar as perdas educacionais. O lançamento do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens pelo Ministério da Educação (MEC), na ocasião, reconheceu os impactos severos da pandemia sobre o aprendizado dos estudantes e destacou a necessidade de ações coordenadas para recuperar o que não estava consolidado.

Embora o termo tenha se popularizado recentemente, sua essência dialoga com conceitos consolidados na teoria educacional. A pedagogia crítica, representada por autores como Paulo Freire, já enfatizava a importância de considerar o contexto social dos alunos no processo de aprendizado. Nesse sentido, a recomposição das aprendizagens pode ser vista como uma forma de auxiliar o *estudante*.

Sumário

PARTE 1

A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA RME	6
---	---

PARTE 2

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: DESAFIOS E DESCOBERTAS	10
--	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
----------------------	----

REFERÊNCIAS	17
-------------	----

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	19
------------------------	----

CICLO INTERDISCIPLINAR	31
------------------------	----

CICLO AUTORAL	43
---------------	----

ENSINO MÉDIO	56
--------------	----

PARTE 1





A Recomposição das Aprendizagens na RME

Quando falamos sobre aprendizagem, é fundamental compreendermos que cada indivíduo é único e que os estudantes aprendem em diferentes formas e tempos. Assim sendo, é preciso valorizar a capacidade de (re)construir saberes e continuar aprendendo/ avançando — em todas as dimensões do indivíduo. As crianças e os adolescentes têm saberes que precisam ser considerados, valorizados e ampliados. Acreditar nisso é, acima de tudo, acreditar na educação pública, sobretudo, de nossa Rede, e o educador tem a responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento dos estudantes.

Na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, a Instrução Normativa SME nº 41 de 16/12/2024 organiza o Calendário de 2025 da RME e prevê que entre os dias 30/06 e 04/07/25 ocorrerá uma semana dedicada à **“Recomposição das Aprendizagens”**, destinada aos estudantes dos 1º aos 9º anos e Ensino Médio. Ao longo dessa semana, o intuito é proporcionar a continuidade do trabalho desenvolvido nas unidades educacionais, de forma que as ações e estratégias pedagógicas corroborem com o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo como foco favorecer a recomposição das aprendizagens de maneira significativa e integrada, por meio de atividades interdisciplinares que estimulem o **protagonismo estudantil**, a **resolução de problemas**, a **leitura como ferramenta de estudo** e a **consolidação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA)**.

A Rede Municipal de Ensino de São Paulo, com base na Instrução Normativa nº 02 de janeiro de 2025, tem, como uma das estratégias, ações para o **fortalecimento das aprendizagens** organizadas em recuperação paralela e contínua. É papel do professor pensar ações pedagógicas que garantam o direito de aprendizagem de todo e cada estudante, sempre considerando quem são seus discentes do todo à minúcia. Para tanto, a observação e análise dos dados, sejam elas de avaliações internas ou externas, são ponto de partida para que as ações sejam intencionais, significativas e tornem a recuperação contínua uma realidade efetiva e eficaz. O esquema abaixo ilustra as partes essenciais desse processo:



Para que o professor planeje suas ações com foco no atendimento às necessidades reais de seus estudantes, conhecer os saberes dos estudantes é o primeiro passo fundamental. Compreender o contexto, os desafios e as potencialidades presentes em sala de aula permite decisões mais assertivas quanto à alocação de recursos e à definição de percursos pedagógicos. No entanto, para a semana em questão, essa etapa já foi superada: os professores já conhecem os saberes e as especificidades de sua(s) turma(s), visto todo o trabalho realizado ao longo do primeiro semestre.

O planejamento pedagógico deve se concentrar na proposição de estratégias alinhadas aos dados levantados no diagnóstico inicial das turmas, otimizando o tempo e fortalecendo práticas que realmente respondam às necessidades identificadas. É fundamental que esse processo esteja em constante **diálogo com o Plano de Metas¹ da unidade educacional**, garantindo coerência entre as ações desenvolvidas em sala de aula e os objetivos coletivos definidos pela escola.

O Plano de Metas deve ser referência permanente para o trabalho pedagógico, funcionando como um orientador das decisões didáticas, mantendo viva a pergunta: "**Para onde quere-**

¹ É possível acessar ao comunicado sme nº 80, de 05 de março de 2025, para retomar a leitura sobre o assunto em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/comunicado-secretaria-municipal-de-educacao-sme-80-de-5-de-marco-de-2025>

mos ir? Onde queremos chegar?”. Esse alinhamento contribui para a construção de percursos formativos mais intencionais, articulados e eficazes.

Ao mesmo tempo, é imprescindível compreender que o planejamento não é um documento estático: ele deve ser **revisto, ampliado e ressignificado** ao longo do ano letivo. Assim, garantimos que as práticas pedagógicas estejam continuamente em movimento, fortalecidas pelo compromisso com uma educação pública de qualidade, equitativa e transformadora.

As atividades a serem desenvolvidas, entre os dias 30/06/2025 e 04/07/2025, deverão considerar todos os estudantes e o que eles já sabem, incluindo os que ainda não consolidaram a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). E em toda e qualquer área do conhecimento, será possível pensar em atividades que articulem saberes prévios com novos desafios, criem pontes entre os diferentes ritmos e formas de aprender e estimulem o protagonismo dos estudantes em seu processo formativo. Dessa maneira, a mediação docente é, em linhas gerais, uma ação pedagógica fundamental com o objetivo de melhorar o engajamento dos estudantes, contribuindo com seu desenvolvimento, no intuito de minimizar as dificuldades de aprendizagem.

PARTE 2





Orientações Pedagógicas para a Semana de Recomposição das Aprendizagens: Desafios e Descobertas

A Semana “Desafios e Descobertas” tem como proposta mobilizar o conhecimento dos estudantes por meio de situações instigantes que promovam **investigação, protagonismo e colaboração**. O objetivo central é propor desafios que envolvam as diferentes áreas do conhecimento — sejam eles matemáticos, científicos, históricos, geográficos, literários — de maneira articulada e interdisciplinar, favorecendo aprendizagens significativas.

COMO ORGANIZAR AS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM?

A partir de **temas inspiradores** – que de acordo com a parte comum do Currículo da Cidade conectam os aprendizados aos temas da atualidade – esses temas não são disciplinas ou conteúdos específicos, mas **vias de acesso ao conhecimento escolar** a partir de assuntos que fazem sentido para os estudantes, favorecendo a articulação entre as áreas do conhe-

cimento e a realidade sociocultural de cada unidade. A ideia é que os professores planejem desafios capazes de despertar a curiosidade e promover o engajamento dos estudantes. Tais desafios precisam incentivar a **pesquisa orientada**, com **mediação** dos docentes, para que os estudantes possam **formular hipóteses, buscar informações, construir argumentos e sistematizar descobertas**.

Cada componente curricular participará com atividades que envolvam os seus objetos de conhecimento que suscitem discussões, questionamentos e promovam a curiosidade para aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre, identificando lacunas de aprendizagem, reforçando conteúdos fundamentais de forma contextualizada e desenvolvendo habilidades cognitivas, além de estimular a pesquisa, a colaboração e o pensamento crítico.

É importante que seja um momento de apoio mútuo entre todos os espaços e profissionais da Unidade Educacional, em especial com os recursos do Laboratório de Educação Digital (LED), o acervo da Sala de Leitura, os Kits de Experiências Pedagógicas, o olhar atento do Professor de Apoio Pedagógico PAP, todos orientados e, certamente, apoiados pela gestão da unidade com a coordenação pedagógica orientando as ações.

É preciso ressaltar que estamos diante de um documento disparador, ou seja, aqui, serão apresentadas **sugestões/possibilidades** de trabalhar com diferentes linguagens nos diversos componentes curriculares. Sobre a diversificação das linguagens no contexto pedagógico, é essencial utilizá-las para ampliar as formas de expressão, de compreensão e a produção de sentidos. Ao explorar linguagens como a oral, escrita, visual, corporal, musical e digital, a escola reconhece e valoriza a diversidade de modos de aprender e comunicar. Essa abordagem favorece a articulação entre saberes, promove o pensamento crítico e criativo, e contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, sensíveis e preparados para interagir com o mundo em sua complexidade.

Outro ponto a ser destacado é sobre a intencionalidade deste documento, seu intuito não é “engessar” o trabalho docente, pelo contrário, cada professor tem total autonomia de atuação na escolha do propósito comunicativo, do gênero textual, dos objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na sequência, apresentaremos atividades que poderão ser desenvolvidas, com as devidas adequações; esperemos que as atividades a seguir auxiliem o professor, trazendo ideias que, somadas ao fazer docente, viabilizem ações que, de fato, ajudem a recomposição das aprendizagens, tendo o estudante como ponto de partida e chegada, em sua integralidade. Queremos, portanto, que haja o duplo protagonismo, na prática, protagonismo este, preconizado pelo Currículo da Cidade de São Paulo.

PLANEJAMENTO POR ETAPAS

Sugestão de planejamento da rotina semanal - 30/06 a 04/07

DIA DA SEMANA	ATIVIDADES PREVISTAS	ÁREAS ENVOLVIDAS	FOCO PEDAGÓGICO
SEGUNDA	Apresentação do tema inspirador e do desafio central da semana. Roda de conversa para levantamento de hipóteses e curiosidades.	Nesse campo deve ser preenchido com a(s) área(s)/componente(s) envolvido(s) na atividade do dia.	<ul style="list-style-type: none"> • Ativação de conhecimentos prévios; • Escuta Ativa; • Curiosidade; • Levantamento de hipóteses.
TERÇA	Leituras colaborativas e estudos orientados em grupo (texto, imagens, vídeos). Produção de perguntas investigativas.	Nesse campo deve ser preenchido com a(s) área(s)/componente(s) envolvido(s) na atividade do dia.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão leitora; • Formulação de questões; • Mediação docente.
QUARTA	Desenvolvimento da pesquisa: busca de informações, organização de ideias, início da produção dos registros (escrita, cartazes, roteiro de podcast etc.).	Nesse campo deve ser preenchido com a(s) área(s)/componente(s) envolvido(s) na atividade do dia.	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção e validação de fontes; • Escrita inicial; • Trabalho em grupo.
QUINTA	Finalização dos produtos de comunicação. Ensaaios, revisões e preparativos para a apresentação.	Nesse campo deve ser preenchido com a(s) área(s)/componente(s) envolvido(s) na atividade do dia.	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita; • Oralidade; • Organização das ideias; • Revisão colaborativa.
SEXTA	Apresentação dos resultados para colegas, outras turmas ou comunidade escolar. Rodas de avaliação e autoavaliação.	Nesse campo deve ser preenchido com a(s) área(s)/componente(s) envolvido(s) na atividade do dia.	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação das aprendizagens; • Avaliação formativa; • Expressão oral e escrita.

A tabela apresentada é uma sugestão para subsidiar o planejamento pedagógico, oferecendo uma proposta de organização e sistematização das ações. Ela tem como objetivo inspirar práticas que promovam a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem interdisciplinar. Embora a intenção seja envolver todas as áreas, é importante destacar que o professor tem autonomia para propor articulações específicas entre os componentes. Por exemplo, pode-se planejar uma ação integrando Educação Física e História, Geografia e Língua Portuguesa, por exemplo, registrando a proposta no campo “Áreas Envolvidas”, evidenciando a relação entre os conteúdos e habilidades de ambas as disciplinas. Essa articulação pode ser potencializada com o apoio da equipe gestora, que tem papel fundamental em conduzir intencionalmente as ações pedagógicas de forma coerente e colaborativa.

Cabe ressaltar que a escola tem autonomia para adequar e reorganizar a dinâmica da semana conforme sua realidade, as atividades, planejadas e/ou que estavam em andamento, e também as necessidades da turma. A proposta não deve ser vista como algo rígido, mas como um

ponto de partida flexível, que valoriza a escuta, a autoria docente e o protagonismo da equipe escolar no processo educativo.

TOME NOTA

- **Acolher os diferentes níveis de aprendizagem**, adequando as atividades para estudantes que ainda não consolidaram a leitura e escrita (SEA).
- **Garantir o alinhamento pedagógico**: todos devem estar engajados na recomposição das aprendizagens, ainda que com diferentes tarefas e desafios. A coordenação pedagógica tem papel fundamental nesse processo.
- **Valorizar as descobertas e os processos**, não apenas os produtos finais.
- **Utilizar, sempre que possível, diferentes linguagens**, para ampliar as formas de expressão, compreensão e produção de sentidos.

A seguir, propomos uma síntese que contém boas perguntas e podem contribuir com o planejamento. Há três aspectos que consideramos fundamentais para balizar as ações previstas para esta semana: **Situação-problema, Ler para estudar e Apropriação/Aprofundamento do sistema de escrita**. Observe:

BOAS PERGUNTAS PARA O PLANEJAMENTO

TEMA:

SITUAÇÃO-PROBLEMA

- Qual é a natureza da atividade? (ao selecionar as atividades, elas estão permitindo reflexão e ampliação do pensamento do(a) estudante?)
- Apenas a manipulação de materiais e de instrumentos tecnológicos serão suficientes para que o objetivo seja atingido pelo(a) estudante?
- Os(as) estudantes se sentirão envolvidos no processo de cada atividade?

LER PARA ESTUDAR

(ensinar aos estudantes os procedimentos que todo leitor pode utilizar quando quer e precisa aprender com o texto)

- Como garantir a compreensão do(s) textos selecionados para estudo? (usar estratégias de leitura colaborativa, fazendo pausas estratégicas e boas perguntas).
- Quais procedimentos de estudo do(s) texto(s) podem contribuir? (sublinhar ou grifar, escrever comentários na margem, fazer anotações, escrever paráfrases, elaborar resumos, organizar fichamentos, comparar textos, interrogar os textos, utilizar organizadores gráficos).
- A atividade de leitura me permitiu contemplar os saberes e identificar as necessidades dos(as) estudantes?
- Como os/as estudantes que ainda não compreenderam o sistema de escrita vão participar dessa atividade?

APROPRIAÇÃO/APROFUNDAMENTO DO SISTEMA DE ESCRITA

(reflexão sobre o sistema de escrita a partir da produção de texto escrito/multimodal)

- Qual a situação comunicativa? (ex.: uma exposição, um seminário, um jornal-mural)
- Quais perguntas posso fazer para identificar o melhor gênero textual a ser produzido? (Qual a finalidade do texto? /Quem são os leitores do texto (interlocutor)? /Lugar social de fala do produtor do texto? /Gênero no qual o texto se organizará? /Suporte/portador em que o texto será publicado?/ Onde o texto circulará?)
- Qual(is) gênero(s) melhor comunicam? (ex.: cartaz, infográfico, mapas, gráficos, verbetes, legendas, texto de divulgação científica, entre outros).
- Qual a modalidade de escrita para a produção? (produção coletiva com escriba, produção de autoria).
- Garanta momentos de planejamento, escrita e revisão do texto.
- Como os(as) estudantes que ainda não compreenderam o sistema de escrita vão participar dessa atividade? (na escrita coletiva, na qual o professor é o escriba, o estudante dita ao professor; em pequenos grupos ou duplas, ditando aos colegas; participar da revisão textual de forma oral).

Perguntas como as propostas no quadro e outras como:

Quem são nossos estudantes?

O que eles já sabem?

Quais caminhos podem favorecer suas aprendizagens?

Que materiais e estratégias farão sentido?

são importantes, visto que planejar é um exercício de escuta, análise e intenção. É nesse movimento que o professor se antecipa às possibilidades, reconhece desafios e organiza o processo de ensino com intencionalidade e sensibilidade.

Confira a seguir uma seleção de referências especialmente pensadas para apoiar sua prática docente. São vídeos, artigos e documentos que aprofundam reflexões pedagógicas e oferecem subsídios para o planejamento.

ZOOM NAS ESTRATÉGIAS

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A resolução de problemas é uma estratégia de ensino que assume um papel fundamental em todos os ciclos de escolaridade. Disponível em:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ensino-fundamental-matematica/>

LEITURA COLABORATIVA

O texto da professora Kátia L. Bräkling (páginas 29-35) e vídeo da Professora Érica Dutra modelizam como trabalhar essa modalidade de leitura nas diferentes áreas e componentes curriculares. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1W-ZE21Bh1pQp9DX_cDIBNkRaLdCHn5RM/view?usp=drive_link

MODALIDADES ORGANIZATIVAS

Acesse o link para saber mais:

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:8624c0d6-ebec-4c99-b688-140073df7a78>

LER PARA ESTUDAR

O artigo “Estudar é aprender pela leitura e pela escrita”, de Carla Clauber e editado por Rosaura Soligo apresenta alguns procedimentos de leitura para estudo de textos. Disponível em:

[carla-clauber-e-rosaura-soligo-para-aprender-a-estudar.pdf](#)

ORGANIZADORES GRÁFICOS

O texto “Organizadores gráficos”, de Maria José Nóbrega apresenta vários exemplos de uso desse recurso. Disponível em: [Organizadores gráficos.pdf](#)

AS QUATRO SITUAÇÕES DIDÁTICAS

O boletim pedagógico (2º bimestre), na parte reservada à Alfabetização, apresenta orientações sobre a temática. Disponível em:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/boletim-pedagogico-2o-bimestre/>

REFLEXÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

O encarte do boletim pedagógico (2º bimestre) traz orientações sobre o SEA. Disponível em:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/boletim-pedagogico-2o-bimestre-2025-encarte/>

MODALIDADES DE ESCRITA

As Orientações Didáticas de Língua Portuguesa apresenta as diversas possibilidades do trabalho com a escrita e suas finalidades pedagógicas. Disponível em:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-lingua-portuguesa-v-1/>

KITS DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

As orientações e possibilidades de cada Kit apresenta possibilidades para o uso de diferentes materiais com diferentes intencionalidades. Disponível em:

https://drive.google.com/drive/folders/1TP689LHLGoba1y7L1j-RRok7O3vOxYpo?usp=drive_link

Ciclo de Alfabetização

O Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) é entendido como tempo sequencial de três anos que permite às crianças construir seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar. Nesse período, priorizam-se os tempos e espaços escolares e as propostas pedagógicas que possibilitam o aprendizado da leitura, da escrita e da alfabetização matemática e científica, bem como a ampliação de relações sociais e afetivas nos diferentes espaços vivenciados.

(SÃO PAULO, 2019).



Foto: Daniel Cunha / Multimeios - SME

Pensando nas especificidades do Ciclo de Alfabetização, sugerimos como possibilidades/ propostas de atividades a elaboração de um mural/ painel de **“Você sabia?”** ou **“Apresentação oral com cartazes e ilustrações”**.

De forma coletiva, a turma escolheria uma ou mais temáticas para realizar estudos e elaborar escritas sobre o que descobriu. O professor poderá ser o escriba da turma, possibilitando que todos os estudantes participem das atividades que serão desenvolvidas para a realização deste painel. Assim, atendendo à função comunicativa da proposta de produção textual, os estudantes poderiam apresentar suas descobertas para outras turmas ou para a comunidade escolar.

COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA

Uma possibilidade, utilizando a revista *Qualé on-line* ou por intercâmbio com o ciclo interdisciplinar, caso a/o docente escolha junto com as crianças o contexto de produção “Você sabia?”, será a exploração das caixas de curiosidades da revista como disparador do levantamento das possibilidades temáticas de curiosidades das turmas, utilizando-se inclusive outros gêneros como a lista e a legenda em imagens de forma coletiva para envolver toda a turma na produção escrita e na construção do mural/painel.

MATEMÁTICA

Uma possibilidade é o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – *Fome Zero e Agricultura Sustentável*, utilizando a oralidade, na qual as crianças se expressem, por exemplo, em uma roda de conversa, abordando alguns assuntos presentes na ODS 2. Um segundo momento poderá ser realizado para os registros interpretativos, respeitando a individualidade do percurso das crianças, utilizando o desenho individual ou coletivo, para que elas comuniquem e mostrem o que pensaram a respeito. Finalmente, organizar o(s) registro(s) e expor em um mural.



Fonte: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>

Uma maneira potente de viabilizar a proposta é o uso de alguns materiais do [Kit de Experiências Pedagógicas de Matemática](#), como os copos medidores e a balança digital, proporcionando a curiosidade, promovendo descobertas a partir da interação com objetos e problematizações.



<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/kit-de-experiencias-pedagogicas-matematica-orientacoes-e-possibilidades/>

Ao organizar as propostas desta semana, o(a) professor(a) proporciona devolutivas realizadas com a turma e planeja encaminhamento que ajudem a consolidar os conceitos trabalhados ao longo do semestre, articulando, com grandezas e medidas para preparação de receitas simples para explorar noções de quantidade, comparação e estimativa. A proposta pode se desdobrar em experiências sensoriais, com base nas preferências alimentares da turma, conectando-se ao Eixo Estruturante de Probabilidade e Estatística e, uma lista de palavras.

Essas propostas podem ser ainda mais significativas quando inseridas em temáticas que dialoguem com o cotidiano das crianças e com questões sociais relevantes. A partir da escuta das crianças, o(a) professor(a) pode propor investigações simples: “De onde vem o alimento que comemos?”, “Quais são os alimentos preferidos da nossa turma?”, “Como podemos evitar o desperdício?”.

A leitura e comparação de dados podem ser registradas em tabelas simples ou de dupla entrada e gráficos de colunas simples e/ou de barras, trabalhadas coletivamente, em rodas de conversa e transpostas em produções textuais, cartazes e convites para uma feira de sabores e saberes, que valorize as culturas alimentares das famílias da comunidade escolar. Estas intencionalidades pedagógicas colaboram para que as crianças tenham a oportunidade de refletir sobre o que já sabem, aprenderam, compartilharam e organizaram.

CIÊNCIAS NATURAIS

Considerando o documento elaborado pela equipe de formadores de Ciências da Natureza [Transformando desafios em Aprendizagens](#), no Ciclo de Alfabetização podemos explorar itens do Kit de Experiências Pedagógicas para investigar sobre os diferentes seres vivos presentes na escola.



Fonte: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/transformando-desafios-em-aprendizagens-em-ciencias-naturais/>

O Boletim Pedagógico do 2º Bimestre indica os OADs do 1º Bimestre (EF02C02, EF02C03) e 2º Bimestre (EF02C07, EF02C08 e EF02C09) conforme tabela abaixo:

CIÊNCIAS NATURAIS		
Ciclo Investigativo	OADs 1º Bimestre	OADs 2º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão (perpassa todas as etapas) • Orientação • Conceitualização • Investigação • Conclusão 	(EF02C02) Planejar a observação de transformações que materiais podem sofrer, distinguindo mudanças reversíveis e irreversíveis.	(EF02C07) Observar e registrar a posição do Sol no céu em um mesmo horário ao longo de vários dias.
	(EF02C03) Comparar as mudanças sofridas por materiais em diferentes temperaturas.	(EF02C08) Relacionar os diferentes períodos do dia com luz e sombra e investigar a relação entre a posição do objeto e da fonte de luz para a formação de sombra.
		(EF02C09) Perceber e registrar as diferentes fases da Lua durante determinado período de tempo.



Fonte: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/boletim-pedagogico-2o-bimestre/>

Sugerimos revisitar o estudo dos Percursos Formativos presentes nas Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Ciências Naturais:

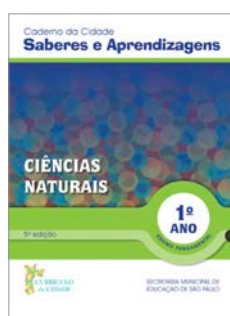


- (EF01C17) Identificar a presença de seres vivos na escola e em outros espaços, distinguindo seres vivos e elementos naturais. (ODCN, p. 58)
- (EF02C13) Identificar modos de vida de animais de seu convívio próximo e propor, coletivamente, modos de classificá-los.
- (EF02C14) Nomear as principais partes de uma planta e investigar a importância da luz e da água para elas. (ODCN, p.61)
- (EF03C13) Descrever as mudanças nas fases da vida dos diferentes seres vivos, relacionando-as ao seu ambiente. (ODCN, p. 63)

Vida, ambiente e saúde. Ciclo de Alfabetização (p. 57 a 64).

Fonte: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-ciencias-naturais/>

CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS



Nesta proposta podemos resgatar e ampliar a atividade proposta no Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens do 1º ano, Unidade 1, Atividade 6, p.18.

Os estudantes serão convidados a refletir sobre o que caracteriza um ser vivo por meio de uma roda de conversa com objetos concretos (pedra, folha, planta, boneca), registrando suas hipóteses em um cartaz coletivo. Em seguida, farão uma exploração no pátio com lupas e lanternas, identificando e classificando elementos vivos e não vivos. A aula se encerra com a construção de um quadro de dupla entra-

da para organizar as descobertas e uma discussão sobre as diferenças entre os grupos, promovendo a observação crítica e a alfabetização científica. O registro pode acontecer por meio de lista de palavras e/ou elaboração de desenhos.

Fonte: <https://curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br>

NÃO RETIRE O
SER VIVO DO SEU
AMBIENTE!

IMPORTANTE

É importante destacar que trata-se de uma sugestão, de modo que o professor(a) avaliará, de acordo com seu planejamento, a pertinência da temática da sequência didática proposta.

HISTÓRIA | EDUCAÇÃO FÍSICA



Pensando em uma abordagem integrada entre os componentes curriculares de História e de Educação Física no Ciclo de Alfabetização, propomos a condução de uma pesquisa sobre **jogos e brincadeiras de outros tempos**, realizada a partir de entrevista com pessoas de outras gerações pertencentes à comunidade escolar. Jogos e brincadeiras coletados por entrevista podem ser vivenciados nos espaços da UE usando os materiais do [Kit de Experiências Pedagógicas de Educação Física](#) (carrinho de rolimã, peteca, pião, entre outros). As entrevistas e vivências podem ser sistematizadas com diferentes registros (ilustrações, listas, regras ou narrativas sobre os jogos) para compor o cartaz para a “Apresentação oral” ou o “Você sabia” do painel, com a professora ou professor realizando o papel de escriba, quando julgar necessário.

Algumas questões disparadoras para essa ação podem ser:



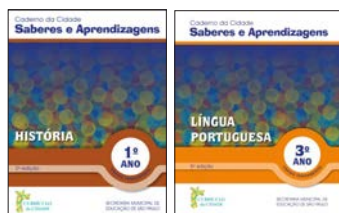
- Quais os sentimentos foram despertados ao conhecer e vivenciar as brincadeiras, com carrinho de rolimã, por exemplo?
- Como essas práticas corporais (como o jogo de peteca) são ensinadas?
- Como vocês percebem as transformações desse brinquedo em material esportivo nas competições de peteca?
- Quais os significados das brincadeiras (com pião, por exemplo) atribuídos pelas etnias indígenas, por seus avós e para você?
- Quais os materiais que compõem esse brinquedo (pião tradicional japonês, pião de tucumã ou tampinha de garrafa)?
- Quais outras formas de brincar e jogar com esses objetos em diferentes espaços da escola?
- Quais as diferenças para jogar e brincar diante da diversidade?

Imagens: COPED/DIEFEM/SME

ZOOM NAS ESTRATÉGIAS

Uma proposta reflexiva contida em uma OAD do Currículo de História que pode enriquecer essa discussão é: “Criar critérios para classificar jogos e brincadeiras com o intuito de desconstruir representações fixas do que é de meninas e de meninos.” (EF02H04).

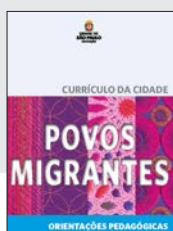
CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS



Alguns materiais produzidos para este Ciclo podem ajudar na condução da pesquisa com orientações para planejar a entrevista no Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens –CCSA: Língua Portuguesa (3º ano, Unidade 1, Etapa 1 - p. 17 Atividade 8) e ficha de entrevista no CCSA de História (1º ano, Unidade 2, Atividade 6: “Brinquedos e Brincadeiras dos nossos avós”).

Adequações dessa atividade podem ser elaboradas considerando o tema gerador definido pela escola ou os conteúdos previamente abordados ao longo do semestre. Uma possível adequação seria manter a vivência prática e a elaboração do painel, variando a abordagem da pesquisa. Em vez de realizar entrevistas com pessoas mais velhas, os alunos poderiam investigar brinquedos, jogos e brincadeiras de diferentes povos indígenas, africanos ou migrantes. Essa abordagem não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também promove a valorização da diversidade e a desconstrução de estereótipos de gênero presentes nas práticas lúdicas.

INDICAÇÃO DE MATERIAIS



- Site que apresenta diferentes brincadeiras pelo mundo: Cadê o Manual? MAZZOLI, Fernanda. RAUTMANN, Richard. (São Paulo, 2023, p. 111)
- Relato de Prática sobre atividade com brincadeiras dos estudantes migrantes da UE (São Paulo, 2023, p. 101-102).



- “Jogos e brincadeiras indígenas podem ser pesquisados para ilustrar o conteúdo e proporcionar uma divertida forma de aprendizagem para os estudantes. Ver o seguinte endereço na web: <https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>” (São Paulo, 2023, p. 91)
- “Os livros trazem a descrição do cotidiano de uma aldeia e de como as crianças interagem com o seu meio, a partir dos jogos e brincadeiras, e podem ajudar a organizar um gradiente de atividades” (São Paulo, 2023, p. 95).



- “Quando a escolha da(o) educadora(or) for trazer brincadeiras ou vivências de algum país da África (por exemplo), é necessário evitar generalizações e tratar de maneira singular os saberes e fazeres dos povos que vivem em um dos 54 países que compõem o Continente Africano. (...) Da mesma forma, isso vale para expressões individuais, nomear autores(as), artistas, pensadores(as) é uma prática que, além de respeitar a propriedade intelectual, é uma oportunidade para a criação de repertórios e referências nas diferentes áreas.” (São Paulo, 2022, p. 198-199).

GEOGRAFIA

Para o componente e para este ciclo de aprendizagem, a sugestão é trabalhar as paisagens e regiões do nosso dia a dia, para tanto indicamos a leitura do livro *O Espaço*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo (presente no Acervo da Sala de Leitura).



Com a leitura é importante problematizar:

- Quais espaços aparecem na história?
- Como as personagens escolhem o que ocupar e o que deixar vazio?
- Que relação isso tem com os espaços da nossa escola?
- E do nosso bairro? e da cidade?

A ideia é pensar espaços a partir da narrativa do livro: refletir sobre como eles são, para que servem, como podemos agrupá-los e dar nomes para diferentes partes desses lugares. E sistematizar o que chamamos de região: um pedaço do espaço que tem algo em comum. Pode ser a região da escola onde estudamos, a região do bairro onde moramos ou aquela parte da cidade onde gostamos de passear.

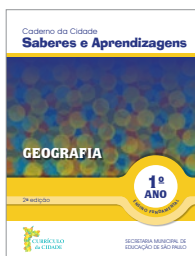
Com as especificidades do ciclo e de cada ano, a proposta é: observar, comparar, desenhar, listar palavras com as regiões descobertas/estudadas.

No 1º ano, o foco está na regionalização da escola, um espaço mais conhecido e próximo das crianças, favorecendo a observação direta e o reconhecimento de diferentes ambientes e suas funções. No 2º ano, amplia-se o olhar para o bairro, permitindo que os estudantes relacionem diferentes paisagens e comecem a identificar critérios para agrupar lugares. Já no 3º ano, o trabalho se estende à cidade, promovendo reflexões mais complexas sobre as regiões urbanas, suas características e usos.

As atividades partem da exploração dos espaços vividos — como a escola, a casa e o entorno — para promover o desenvolvimento do pensamento geográfico por meio da observação, comparação, classificação e representação. Ao reconhecer elementos que compõem as paisagens e estabelecer critérios para agrupá-los, as crianças constroem noções iniciais de região, compreendendo que os lugares podem ser reunidos por semelhanças de uso, forma, função

ou significados. A gente pode partir do que os estudantes conhecem — a escola, a sala, a casa — e convidá-las a olhar com mais atenção: o que é parecido aqui? O que a gente pode juntar porque tem algo em comum?

CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS



Na página 52 do Caderno do Currículo da Cidade de São Paulo, 1º ano (Geografia), há uma proposta de cartografia que mostra como a escola, com seus diferentes espaços, pode também assumir diferentes usos, de acordo com novas necessidades ou critérios.

O trabalho com classificação e agrupamento aproxima-se de habilidades desenvolvidas em Matemática, por meio do raciocínio lógico; ao mesmo tempo, ao produzir lista de palavras, legendas e registros escritos, as crianças avançam contribuindo diretamente para o desenvolvimento da Língua Portuguesa, com ênfase nas práticas sociais da linguagem presentes no cotidiano da sala de aula.

Trabalhar com o conceito de região nos anos iniciais significa criar situações em que os estudantes possam classificar, agrupar, ordenar lugares e elementos do espaço, sempre baseados em critérios concretos e compartilhados em sala. A produção do painel “As regiões da nossa cidade”, é uma situação comunicativa real, em que os estudantes compartilham suas observações e aprendizados com colegas, professores e famílias. Assim, valorizamos o olhar investigativo das crianças sobre o espaço urbano e fortalecemos a noção de cidade como um território vivo, diverso e organizado em regiões.

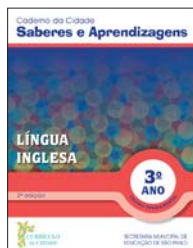
Ao final, organizaremos **uma exposição com os cartazes** das turmas, onde cada ano/série contribuirá com aquilo que produziu com o título “As regiões que encontramos por aqui”, para compartilhar com outras turmas, socializando o que foi observado, apreendido e representado sobre o bairro e suas diferentes regiões.

Nesta proposta de recomposição, convidamos os estudantes do ciclo a pensar sobre a cidade como um grande espaço que abriga muitos lugares diferentes. Cada um desses espaços com seus usos, formas e pessoas que circulam de jeitos diferentes.

Para aprofundar essa construção, será utilizada a Unidade 2 do Caderno do Currículo da Cidade – Geografia, intitulada Como é a cidade onde eu moro? Essa unidade propõe que os estudantes observem a cidade em que vivem, identifiquem funções dos espaços urbanos e reconheçam as relações entre diferentes áreas, estimulando um pensamento regionalizador.

LÍNGUA INGLESA

Na perspectiva de que os estudantes do Ciclo de Alfabetização vivenciam as práticas e os usos da Língua Inglesa concomitantemente ao processo de alfabetização, eles são inseridos no contexto social apesar de a linguagem escrita não ser objeto de ensino deste ciclo. A exposição a situações reais de interação social, experimentação e vivências que incluem a Língua Inglesa contribuirão



com o processo de aprendizagem. Tais atividades devem fazer sentido para os estudantes e podem abranger vivências que privilegiem a linguagem oral como brincadeiras, instruções etc. Porém, à medida que passam a dominar a escrita na língua materna, é possível introduzir vocabulário e estruturas que eles já conhecem na linguagem oral. Uma

possibilidade de atividade é a **elaboração de cartazes com imagens** (figuras ou fotos dos próprios estudantes) com a apresentação da rotina da aula ou expressões de convívio social (como cumprimentos). Uma outra proposta seria a **produção de vídeos curtos** - mediados pelo professor - de interação entre os estudantes (instruções com verbos relativos a movimentos corporais de brincar), pois o relato de experiência é uma possibilidade de gênero por frequênciação no Ciclo de Alfabetização.

ARTE



No Ciclo de Alfabetização, o ensino de Arte valoriza a vivência, a experimentação e a expressão sensível das crianças, promovendo o contato com diferentes práticas artísticas que constroem sentidos, valores e saberes. A Arte atua como um campo de expansão das relações, favorecendo o vínculo consigo, com o outro e com o meio, em um espaço de escuta estética, liberdade criadora e

reconhecimento das diferenças culturais. Essa abordagem possibilita que os estudantes se insiram no universo artístico de forma ativa e significativa, explorando materiais, gestos, imagens e emoções desde os primeiros anos da escolaridade.

Como proposta, sugere-se a atividade *"Caminhos da memória"*, que inicia com uma roda de conversa em que os estudantes compartilham lembranças felizes. Em seguida, cada estudante registra visualmente sua memória em um papel alongado (como cartolina ou papel pardo), utilizando materiais diversos, como giz, tinta, colagem, canetinhas e lápis. Ao final, os trabalhos são colocados lado a lado, formando uma instalação coletiva que representa os diferentes percursos afetivos da turma, promovendo a valorização das histórias individuais e a construção de um repertório comum por meio da linguagem visual.

SALA DE LEITURA

No Ciclo de Alfabetização é necessário fazer intervenções sem limitar os sentidos; identificar as portas que o próprio texto apresenta para respostas a possíveis perguntas elaboradas pelos leitores. Essa preparação, longe de indicar um roteiro engessado, é uma estratégia para que o mediador esteja predisposto e mais autoconfiante diante de outras possibilidades de significação ou maneiras de penetrar no texto selecionado. Sugerimos algumas ideias de atividades com as HQs da Turma da Mônica. As histórias possuem linguagem acessível, personagens

carismáticos e narrativas atrativas que conquistam o interesse das crianças, transformando o aprendizado em uma experiência lúdica e significativa.

Além disso, essas histórias oferecem uma oportunidade de abordagens integradas, envolvendo Língua Portuguesa e Artes, possibilitando expansão para os demais componentes a depender da temática da história.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Leitura colaborativa e reconto oral: Estimular a fluência e a organização narrativa, usando tanto o texto quanto as imagens para contar a história.
- Identificação de elementos da narrativa: Como personagens, enredo, narrador, tempo da narrativa, cenário/espço e conflito fortalecem a compreensão leitora e a análise visual.
- Localizar informações explícitas e provocar efeitos de sentido. Selecionar uma HQ e elaborar perguntas, como quem é o personagem principal, onde a história acontece, o que a Mônica estava segurando etc.
- Inferência a partir de imagens e textos: Mostrar um quadrinho e perguntar, por exemplo: “Como Cebolinha está se sentindo? Como você sabe disso?”, “O que pode ter acontecido antes dessa cena?”.
- Discutir pistas visuais, como expressões faciais, cenário e cores.
- Analisar os diferentes tipos de balões e onomatopeias utilizados ao longo da narrativa.
- Análise da finalidade textual - Comparar diferentes HQs da Turma da Mônica, como uma história cômica versus uma revista sobre cuidados com o meio ambiente, questionando: “Esse texto quer fazer rir, ensinar ou contar uma aventura?”, “Como sabemos disso?” (Analisando linguagem, imagens e estrutura).
- Vocabulário contextualizado: Selecionar palavras desconhecidas ou expressões idiomáticas, usando as imagens para deduzir seus significados.
- Diálogo entre texto e imagem: Pedir aos estudantes que criem diálogos orais baseados apenas nas expressões dos personagens, depois comparando com o texto original, refletindo sobre as escolhas do autor e a relação entre imagens e palavras.
- Durante esse período a caixa de leitura para empréstimo - pelo professor regente - deve ser ainda mais valorizada.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LED)

Como parte importante, a pesquisa e a possibilidade de ver a produção de gráficos e tabelas, no movimento metodológico coletivo e em parceria com a professora da turma, enriquecerá as possibilidades da criança como sujeito do processo de recomposição de sua aprendizagem.

Uma proposta para o LED é a elaboração de um painel digital, como por exemplo, o Padlet. E, para potencializar a comunicação oral, com a construção coletiva de roteiros escritos, que contemplam a função de produção textual e com a produção de *podcasts* e vídeos.

O trabalho com Tecnologias para Aprendizagem é fortemente embasado na adoção de Metodologias Ativas, que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. Metodologias como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Aprendizagem Baseada na Investigação (ABInv), Aprendizagem pelo Fazer/Refazer (Cultura *Maker*) e Gamificação são incentivadas. Essas metodologias, por natureza, demandam que os estudantes apliquem conhecimentos para resolver problemas, investiguem, experimentem, criem soluções (muitas vezes, desplugadas ou plugadas, analógicas ou digitais, como protótipos, jogos ou aplicativos) e reflitam sobre seus processos. Isso alinha o uso da tecnologia ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Ciclo Interdisciplinar

O Ciclo Interdisciplinar (4º ao 6º ano) tem a finalidade de integrar os saberes básicos constituídos no Ciclo de Alfabetização, possibilitando um diálogo mais estreito entre as diferentes áreas do conhecimento. Busca, dessa forma, garantir uma passagem mais tranquila do 5º para o 6º ano, período que costuma impactar o desempenho e engajamento dos estudantes (SÃO PAULO, 2019).



Foto: Daniel Cunha / Multimeios - SME

Considerando as especificidades do Ciclo Interdisciplinar, a proposta pensada foi a criação de uma *Revista mural sobre atualidades do Brasil*, articulando as diferentes áreas do conhecimento a partir de temas de interesse dos estudantes. A ideia é que os estudantes atuem como jovens redatores e editores (aqui, consideramos as etapas: da criação de conteúdo à revisão e aprimoramento até tornar pública a revista). Assim, as temáticas versarão sobre diferentes assuntos, e serão divididas em várias seções, com diversos gêneros textuais, como os previstos no Currículo (ano e ciclo). As diferentes temáticas serão para investigar, promover a pesquisa, a escuta ativa, a oralidade, a leitura e a produção escrita de maneira contextualizada.

O trabalho será orientado pelos professores que atuam neste ciclo (especialistas, regentes e módulos). O papel de cada docente é ser mediador das atividades de leitura e escrita, garantindo a participação de todos os estudantes, respeitando os diferentes níveis de apropriação do sistema de escrita alfabética e níveis de aprendizagem.

A culminância da atividade poderá envolver a socialização das descobertas com outras turmas e com a comunidade escolar, fortalecendo os vínculos entre os saberes construídos e a função social dos gêneros desenvolvidos, bem como a prática pedagógica interdisciplinar, que valoriza a escuta, a curiosidade investigativa e a construção coletiva do conhecimento. Ação educativa mediada nesta semana permitirá a reconhecimento e inventividade num evento comunicativo em que de maneira interdisciplinar e colaborativa as vivências viabilizarão momentos para revelação dos saberes dos estudantes para percepção deles como sujeitos protagonistas. No Ciclo Interdisciplinar, interligar as áreas de conhecimento poderá mobilizar uma mudança ainda mais intensa nos tempos e espaços das unidades, nas escolhas dos movimentos metodológicos. Então, a proposição que segue para este ciclo poderá ser reformulada de muitas maneiras para evidenciar as atividades leitura colaborativa, produção de textos escritos e orais, resolução de problemas, organização das descobertas ou ratificações, entre outras possibilidades para este ciclo que está entre a alfabetização, o letramento matemático e a iniciação das hipóteses investigativas a caminho da pesquisa e intervenção na comunidade escolar.

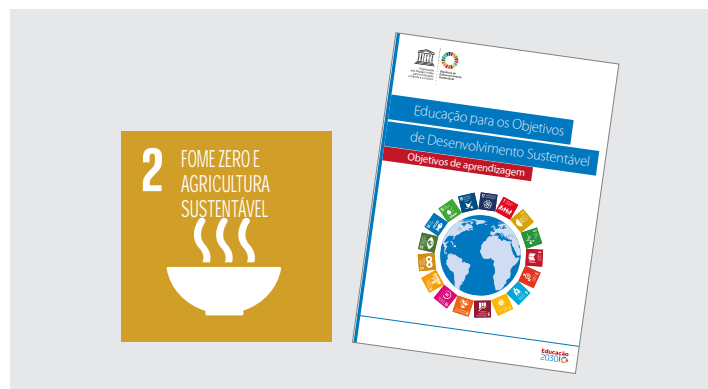
COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA

Uma possibilidade, utilizando a revista *Qualé* (edição 100) on-line ou física, caso a(o) docente escolha junto com as crianças a situação comunicativa de uma revista mural com os gêneros lista de indicações literárias (top 10 da Sala de Leitura), indicações literárias, biografias de autores, entrevista com POSL da escola sobre como foi o preparar o Leituraço Junho Migrante com os Mediadores de Leitura, um cartaz de divulgação de uma peça da AEL da escola ou um convite com QR Code para ver a versão on-line da revista mural. A edição 100 da revista *Qualé*, edição de aniversário, traz muitos textos, de diferentes gêneros, além de entrevistas feitas por crianças da Rede Municipal de Educação com autores literários relevantes e de obras que estão presentes nas Salas de Leitura. Não é uma ação possível apenas com o ensino de língua portuguesa, mas de planejamento conjunto com LED, Sala de Leitura, História e Geografia, como possibilidade de recomposição das aprendizagens de forma interdisciplinar.

MATEMÁTICA

Uma possibilidade, para contribuir na construção de uma revista mural é utilizar a mesma temática do ciclo de escolaridade anterior, no caso o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Fome Zero e Agricultura Sustentável, contribuindo para que a linguagem matemática dialogue para a compreensão do mundo, proposição de soluções e ações de transformação social.



Fonte: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>

Ao organizar as propostas desta semana, o(a) professor(a) proporciona devolutivas realizadas com a turma e planeja encaminhamento que ajudem a consolidar os conceitos trabalhados ao longo do semestre, articulando, com grandezas e medidas para preparação de receitas culinárias para explorar noções de quantidade, comparação e estimativa, conectando com o Eixo Estruturante de Probabilidade e Estatística e articulado com a proposta de Língua Portuguesa, pois há possibilidades de exploração, pesquisa, elaboração de tabelas e gráficos para exposição e como parte do processo de tematização do evento comunicativo que será produzido pela turma junto com os professores, além da produção de textos, a fim de comparar ou incentivar a leitura, com legendas, por exemplo.

Estas propostas englobam, por exemplo, a autoavaliação, tanto do ponto de vista do trabalho desenvolvido pelo professor, quanto do estudante, como procedimento de estudo, revisitando o que já se sabe e o que precisa ser aprendido, configurando, uma oportunidade estratégica para consolidar e aprofundar os saberes desenvolvidos neste ciclo, ao mesmo tempo em que promove a integração entre as áreas do conhecimento.

Mais do que revisar conteúdos ou reforçar habilidades de forma isolada, esta semana convida à construção de conexões significativas entre o que os(as) estudantes já aprenderam e os novos desafios que se apresentam, por meio de experiências interdisciplinares, exploratórias e contextualizadas. Essa abordagem permite que as aprendizagens sejam revisitadas com sentido, mobilizando a curiosidade, o raciocínio lógico, o pensamento crítico e o trabalho colaborativo — aspectos fundamentais na formação dessa faixa etária.

Nesse contexto, a Matemática pode ser vivida com protagonismo a partir de propostas “mão na massa”, com o uso criativo dos materiais disponíveis no Kit de Experiências Pedagógicas: Matemática – orientações e possibilidades para trabalhar os cálculos contextualizados, estimativas e resolução de problemas cotidianos, a organização de padrões, regularidades e proporções simples; a construção e análise de figuras geométricas planas e figuras geométricas espaciais, ângulos, simetrias e medidas, o uso de instrumentos para comparação, medição, conversão e aplicação no cotidiano; coleta e organização de dados oriundos das experiências vividas pelas turmas, degustação e partilha, na qual os pratos produzidos pelas turmas sejam apresentados na revista mural e socializados com a comunidade escolar ou destinados a ações de solidariedade.



Conjuto Tangran

O Tangram pode ser utilizado em diferentes objetos de conhecimento como área, perímetro, razão, proporção, fração, multiplicação, divisão, semelhança, simetrias, transformações isométricas, propriedades de figuras planas, classificação de polígonos, ampliação e redução de figuras, decomposição e composição de figuras, ângulos.



Poliminó

Poliminó é uma figura geométrica plana formada por quadrados congruentes, conectados entre si de modo que pelo menos um lado de cada quadrado coincida com um lado de outro quadrado. Permite explorar construções e classificação de polígonos, área, perímetro, composição e de composição de figuras geométricas, figuras simétricas, eixo de simetria.

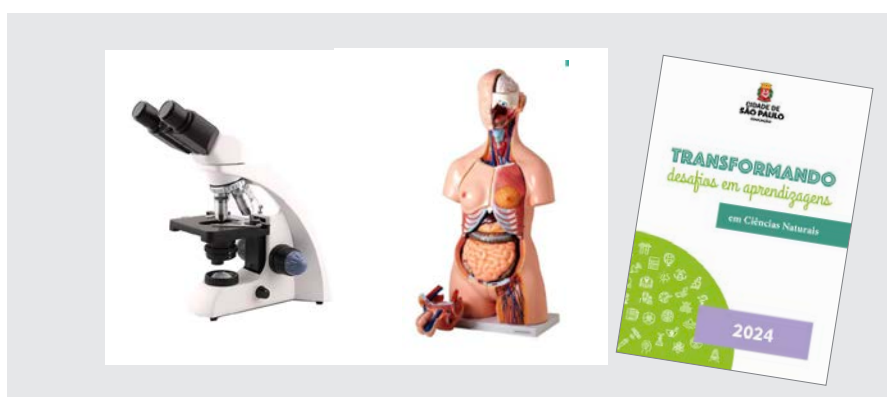


Fonte: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/kit-de-experiencias-pedagogicas-matematica-orientacoes-e-possibilidades/>

Essas ações se fortalecem ainda mais quando integradas a outras áreas do conhecimento, como Ciências (origem e nutrientes dos alimentos), Geografia (produção e distribuição de alimentos no território), Língua Portuguesa (relatos de experiência e produções textuais) e Arte (apresentação visual e criativa dos pratos). Assim, a Matemática promove uma função social e se torna linguagem para compreender, interpretar e agir sobre o mundo.

CIÊNCIAS NATURAIS

No documento [Transformando desafios em aprendizagens](#), sugerimos atividades a serem realizadas com os materiais do Kit de Experiências Pedagógicas de Ciências Naturais, com o objetivo de vivenciar práticas investigativas. Além disso, são indicadas propostas para o trabalho colaborativo e interdisciplinar para resgatar aprendizagens sobre os sistemas do corpo humano, as relações entre os seres vivos e a configuração do Sistema Solar, temas fundamentais presentes nos Eixos Temáticos do nosso Currículo de Ciências Naturais (Orientações Didáticas, pág. 65).



Fonte: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/transformando-desafios-em-aprendizagens-em-ciencias-naturais/>

Destacamos a atividade sugerida neste mesmo documento para retomar os OADs do eixo temático “Vida, ambiente e saúde” e do eixo temático “Matéria, energia e suas transformações”. Disponível pelo link ou QR Code:



Atividade - Ciclo Interdisciplinar

Esta sequência didática investigativa estimula o trabalho em grupo, com papéis definidos, para explorar o corpo humano, suas estruturas e sistemas. Os estudantes respondem a uma questão central, utilizando o torso, o microscópio e outros materiais do kit pedagógico para pesquisar órgãos, sistemas e células, além de fazer desenhos comparativos. O processo envolve registro de hipóteses, investigação, reflexão sobre o método de trabalho e análise das respostas obtidas. Ao final, os estudantes refletem sobre o desenvolvimento do plano de investigação, promovendo a alfabetização científica e o entendimento sobre o funcionamento do corpo humano. As orientações incluem atividades do Caderno da Cidade (5º ano, pág. 84 a 90).

É importante destacar que trata-se de uma sugestão, de modo que o professor(a) irá avaliar, de acordo com seu planejamento, a pertinência da temática da sequência didática proposta.

Para o Ciclo Interdisciplinar, destacamos ainda ações de parceria com outros componentes curriculares, para o desenvolvimento integrado de saberes de diferentes áreas de conhecimento.

GEOGRAFIA

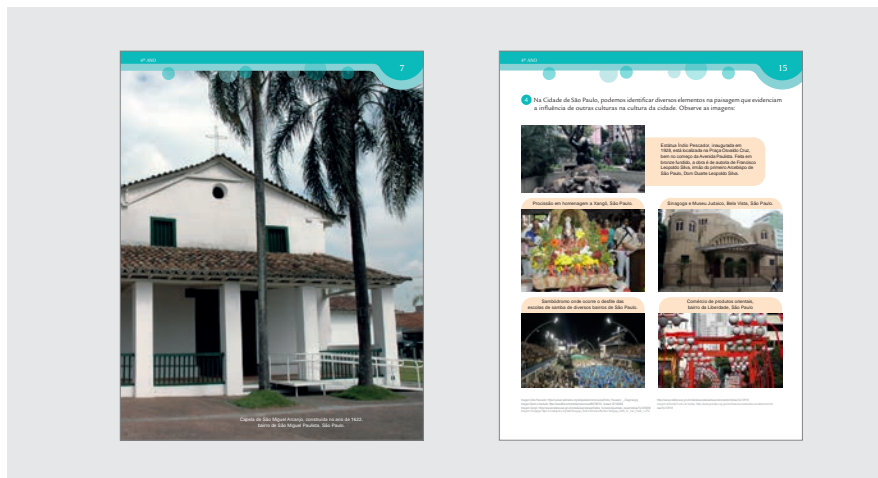
PROPOSTA INTEGRADA DE INVESTIGAÇÃO DO TERRITÓRIO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: DO BAIRRO À CIDADE

Esta proposta tem como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico e a consciência crítica sobre os territórios vividos pelos estudantes do Ciclo Interdisciplinar, a partir de diferentes e complementares olhares: o das paisagens, das atividades econômicas, do perfil socioeconômico e dos movimentos migratórios. A proposta pode ser realizada ao longo de uma semana, com momentos de investigação e sistematização que contemplem a realidade de cada turma e a atuação dos diferentes professores envolvidos. As pesquisas podem contar com o apoio da Sala LED, possibilitando o uso de mapas digitais, imagens de satélite e buscas dirigidas.

No 4º ano, o foco está no reconhecimento das paisagens do bairro, considerando seus elementos naturais e humanizados, permanências e transformações. Os estudantes pelo reconhecimento do entorno da escola podem registrar e comparar diferentes paisagens. Depois, com o uso do Street View, observar outras áreas da cidade para comparações, elaborando desenhos, listas e pequenos relatos.

CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS

Uma sugestão para mediar esse reconhecimento das paisagens do bairro é explorar a Unidade 1 do CCSA: A ocupação dos lugares, sobretudo a leitura das imagens das páginas 7 e 15.



No 5º ano, com base na proposta do Caderno CCSA da cidade de São Paulo, os estudantes são convidados a ampliar o olhar para os processos de ocupação urbana e transformação do perfil socioeconômico dos bairros. Por meio do uso articulado de mapas, fotografias antigas e atuais, e do reconhecimento das paisagens urbanas, os estudantes poderão investigar como os bairros se organizam, quais atividades econômicas predominam em cada região e quais são as diferenças no acesso a serviços e infraestrutura.

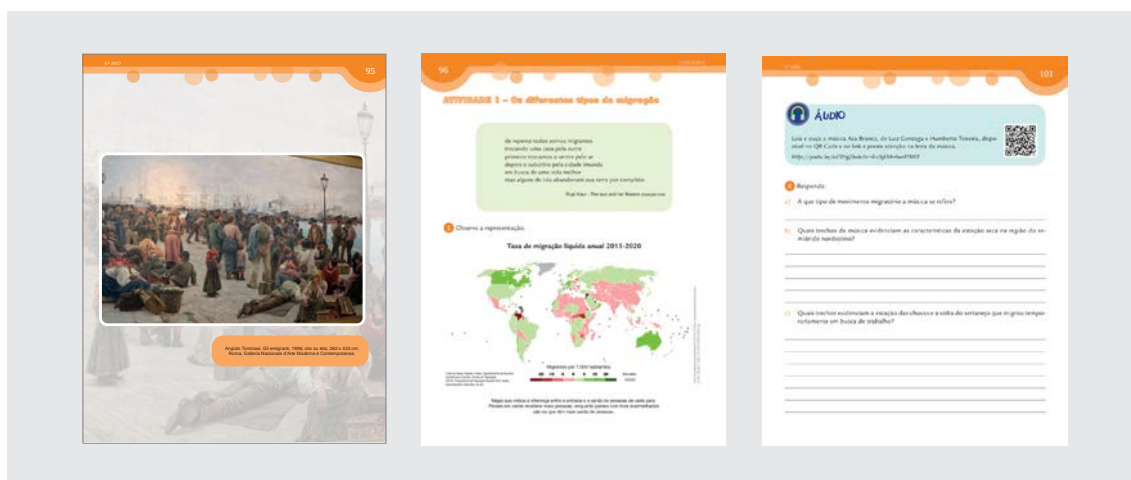
A proposta parte do reconhecimento do próprio território, permitindo que os estudantes escolham uma região da cidade que conhecem – como o bairro onde moram, estudam ou frequentam – para analisá-la de forma mais aprofundada. Com o apoio de mapas físicos e políticos, além do mapa apresentado na página 24 do CCSA e das questões da página 25 do material, será possível localizar sua região, identificar as principais atividades econômicas desenvolvidas e refletir sobre as infraestruturas presentes e aquelas ainda necessárias. Muito interessante, é comparar esse percurso com a imagem na página 20 do CCSA, onde por ser uma peça publicitária podemos explorar as vantagens atrativas do bairro em questão - Jardim Europa.



Essa investigação propicia o desenvolvimento de habilidades cartográficas, o pensamento crítico sobre a organização urbana e a compreensão das desigualdades espaciais presentes na cidade. Ao observar e comparar diferentes bairros, os estudantes são levados a compreender que a cidade é um espaço dinâmico, em constante transformação, marcado por relações sociais, econômicas e históricas.

Além disso, essa proposta fortalece o protagonismo dos estudantes ao valorizarem suas vivências e percepções sobre o território em que vivem, possibilitando o diálogo entre conhecimentos escolares e cotidianos. O uso da Sala LED pode ampliar as possibilidades de pesquisa e de comparação entre os bairros.

No 6º ano, a proposta se aprofunda com o estudo dos movimentos migratórios e seus impactos sobre a cidade. A partir da Unidade 3 do Caderno CCSA (Movimentos Migratórios), o professor pode explorar gráficos, mapas, depoimentos, obras de arte e textos poéticos como o poema de Rupi Kaur da página 96 e a música sugerida na p. 101 (Asa Branca). A partir desses materiais, os estudantes poderão refletir sobre como os fluxos migratórios moldaram os bairros da cidade, as ocupações dos territórios e as histórias de vida que se entrelaçam no cotidiano urbano. É possível também convidar os estudantes a compartilharem vivências pessoais ou familiares ligadas à migração — inclusive a migração dentro da própria cidade, numa perspectiva de que somos todos migrantes— relacionando com o “Junho Migrante”.

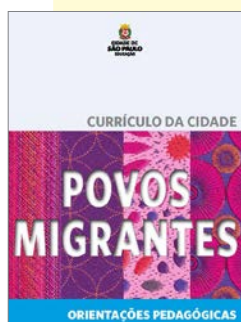


HISTÓRIA

Em diálogo com a proposição de Língua Portuguesa, para entrevistar o professor POSL a respeito do Junho Migrante, os estudantes podem realizar pesquisas sobre aspectos dos livros trabalhados. Por exemplo, pode-se estudar as biografias dos autores desses livros ou, ainda, investigar a data de publicação e contextualizar o momento de publicação do livro com base em entrevistas concedidas por esses autores; a pesquisa pode ser ampliada, também, para a investigação dos lugares retratados nos livros - pode ser feito um trabalho de localização dos bairros em mapas históricos ou com uso da ferramenta *Google Earth*.

Outro caminho é, a partir do enredo do livro, se pensar em possíveis transposições ao território das UEs. Assim, algumas questões disparadoras a serem trabalhadas com os estudantes poderiam ser: Seria possível reescrever partes dos livros adaptando-se a descrição dos lugares para pontos conhecidos do território das UEs? Os conflitos abordados pelas personagens podem ser transpostos para situações do território das UEs?

Um terceiro caminho, indicado nas Orientações Pedagógicas Povos Migrantes, pode ser o diálogo e entrevista com famílias migrantes dos estudantes ou do território. A seguir elencamos algumas sugestões de ações que podem ser planejadas em diálogo com o componente curricular História, retiradas das Orientações Pedagógicas Povos Migrantes.

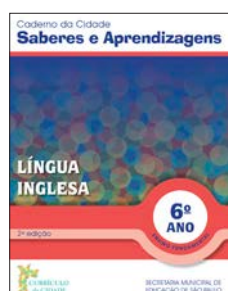


PODEMOS UTILIZAR EM NOSSAS PRÁTICAS:

- Livros com protagonistas migrantes, sobretudo as nacionalidades que temos na RME;
- imagens no espaço escolar que representem a diversidade racial, cultural (mural, painel);
- convite às famílias migrantes para contação de histórias, realização de culinária de seus países;
- trazer acontecimentos importantes de outros países (sobretudo daqueles em que nasceram os estudantes ou seus familiares migrantes);
- contar a história a partir de outras narrativas, não somente a europeia;
- construção de cartazes com a diversidade étnica;
- construção de cartões postais com imagens de pontos turísticos dos diversos países;
- construção de um jornal ou revista com temáticas como: "O Mundo é aqui", contando feitos interessantes ou informações sobre os países de origens dos migrantes da escola;
- entrevista escrita, filmada e editada com familiares migrantes;
- conhecer as histórias de migração da turma, incluindo migração na família, de amigos e vizinhos e dos próprios estudantes, considerando a perspectiva da migração interna e internacional, e adotando a premissa "somos todos migrantes".

Adaptado de: OP Povos Migrantes, p. 99-101

LÍNGUA INGLESA



No Ciclo Interdisciplinar, o objetivo central é promover práticas investigativas relacionadas ao entorno do estudante, para incentivá-las a explorar e compreender o mundo ao seu redor de maneira lúdica e significativa. Para isso, é importante priorizar o uso de gêneros textuais e materiais que favoreçam esse processo investigativo, como narrativas

históricas com elementos mitológicos, histórias em quadrinhos, contos tradicionais, histórias de mistério e fantásticas, além de fábulas modernas, filmes de animação, músicas e canções para brincar, seriados e programas infantis. Esses gêneros contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e do interesse pela investigação, de forma prazerosa e adequada à faixa etária das crianças. Uma possibilidade de atividade é a retomada de um livro literário já trabalhado com a turma para a **elaboração de um resumo** com o professor como escriba dessa escrita coletiva. Como uma outra proposta, pode-se **produzir um cartaz ilustrado** - *Pictionary* - com o glossário de palavras selecionadas pelos próprios estudantes.

ARTE



No Ciclo Interdisciplinar, o ensino de Arte articula linguagens artísticas entre si e com outras áreas do conhecimento, promovendo experiências sensíveis, críticas e criativas a partir do contexto dos estudantes. O professor atua como mediador, incentivando a produção coletiva e a reflexão por meio de projetos interativos e integradores. Uma sugestão de atividade é a criação de uma Revista Mural com temas como meio ambiente, juventudes, diversidade e memória local, em que os alunos participam de rodas de conversa, produzem registros visuais, poéticos e performáticos, e constroem coletivamente um mural com colagens, cartazes, ilustrações e esculturas em papelão, materialidades, mídias, culturas e espaços de fruição artísticas.

Como possibilidades de proposta pode-se incluir registros visuais de ações efêmeras (Experiência Artística e Estésica – Artes Visuais) e a criação de frases musicais com pausas e respiros (Processo de Criação – Música), promovendo autoria, protagonismo e diálogo entre saberes.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Sugerimos iniciar com a leitura de uma imagem para identificar práticas corporais, por exemplo, os esportes olímpicos que estão representados na ilustração da revista *Ciência Hoje para Crianças*, CHC, (disponível em <https://chc.org.br/artigo/olimpiada-na-escola/>): esgrima, vôlei, arco e flecha, hipismo, ciclismo, levantamento de peso, vela, canoagem de velocidade duplo. Em roda de conversa, a turma pode relatar o que conhece sobre essas modalidades com as seguintes questões disparadoras:

- Quais as regras desse esporte?
- Quais as estratégias para ganhar uma competição (lógica interna)?
- Qual a sua origem histórica?
- Para quais pessoas os equipamentos e locais para a prática desse esporte são acessíveis (situações de privilégio)?
- Quais os estereótipos dessas práticas corporais (gênero, deficiências, classe social)?
- De que forma as pessoas são selecionadas ou excluídas dessas práticas corporais?

Apresente a proposta de pesquisa e vivência de um esporte que a turma ainda não conhece a partir de pesquisa no site sobre esportes olímpicos indicado na matéria da CHC. Pode-se ampliar para modalidades paralímpicas (disponível em <https://cpb.org.br/> ou com) ou aprofundar a respeito de atualidades com o estudo da coluna sobre esportes da revista Qualé.



Revista Ciência Hoje das Crianças



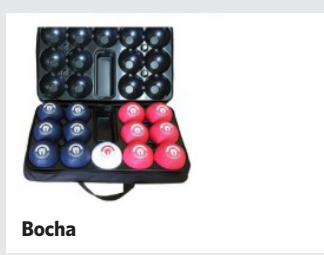
Coluna de esportes - Revista Qualé

<https://revistaquale.com.br/categoria/esportes>

Organize a turma em cinco agrupamentos produtivos de 5-6 estudantes para que escolham uma prática corporal, identifiquem e estudem as principais regras para a vivência e selecionem informações interessantes de um atleta ou uma curiosidade do esporte para compor a "Revista mural sobre atualidades do Brasil". Analise com os grupos a viabilidade da vivência considerando os materiais esportivos disponíveis na escola, incluindo o [Kit de experiências pedagógicas de educação física](#) (lançamento de dardo, arremesso de peso, tênis, badminton, goalball, bocha adaptada, entre outros).



Rede portátil, kit de tênis e beach tennis



Bocha



Kit de badminton oficial e infantil



Disco, dardo e bola de arremesso do atletismo



Para a apresentação, solicite que os grupos expliquem as regras da modalidade para a turma vivenciar, priorizando a inclusão de todos, as curiosidades sobre atletas brasileiros ou atualidades esportivas. Se possível, registre imagens das aulas para compor o material a ser compartilhado no mural. Finalize com uma roda de conversa questionando sobre o que aprenderam de mais significativo, quais as percepções e sentimentos durante a experimentação da prática corporal, como foi a interação entre a turma e as atitudes durante as vivências.

SALA DE LEITURA

Orientamos ao Ciclo Interdisciplinar um trabalho articulando os eixos e objetos de conhecimento presentes em todos os componentes curriculares, já que a multimodalidade, presente nas obras literárias, permite o diálogo da literatura com outras linguagens artísticas.

A Revista Qualé é um veículo informativo que pode contribuir significativamente na formação leitora de crianças e jovens, ao unir textos jornalísticos e conteúdo que estimula a curiosidade, a reflexão e o prazer pela leitura. Com uma abordagem interdisciplinar e temas variados — como ciência, literatura, meio ambiente e cultura —, a publicação não apenas informa, mas também fortalece as aprendizagens de forma dinâmica e significativa.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

REVISTA QUALÉ - EDIÇÃO 100, PÁG. 8 A 11 (ERA UMA VEZ...)

Obs.: Educadores(as) podem acessar o conteúdo digital da revista, disponível em: <https://revistaquale.com.br/edicao/quale-100>

- **Localização de Informações Explícitas** - Durante a leitura, realizar perguntas aos estudantes, por exemplo: “Eva Furnari considera-se uma autora reconhecida no Brasil?”, “Quem entrevistou o autor Kaká Werá Jecupé?”
- **Inferência** - Selecionar trechos das entrevistas dos autores e perguntar aos estudantes como interpretam as falas dos entrevistados. Exemplos: “Os livros nunca envelhecem” – Ruth Rocha, “Foi uma sensação mágica” – Otávio Júnior. É possível, a partir dos textos, pedir aos estudantes que expliquem o significado das frases destacadas e relacionem com suas experiências de vida.
- **Debate sobre Temas Atuais** - Após a leitura, com mediação do(a) professor(a), promover o debate: “O papel da leitura na era digital”, instigando a reflexão sobre questões como: “Livros impressos podem desaparecer?”, “A Inteligência Artificial pode substituir autores?”, “Há diferença entre ler o mesmo texto em um livro ou em recursos digitais (celular/tablet/computador)?”

REVISTA QUALÉ - EDIÇÃO 98, PÁG. 8 A 11 (CADA UM EM SEU TEMPO).

Obs.: Educadores(as) podem acessar o conteúdo digital da revista, disponível em: <https://revistaquale.com.br/edicao/quale-98>

- **Localização de Informações Explícitas** - Após a leitura do texto “Grandes Vitórias”, p. 9, desenvolver questões aos estudantes, como, por exemplo: “Qual é o transtorno diagnosticado em Arthur?”, “Quais são as atividades que ele gosta de fazer?”, “Por que a mãe de Arthur afirma que o TDAH não é ‘frescura’?”
- **Inferência** - Após a leitura do texto “Desafios Diários”, p. 9, realizar perguntas aos estudantes, como, por exemplo: “Por que Isabela reage com raiva a situações simples?”, “Com base no texto e no que você sabe sobre inclusão, por que é importante respeitar as diferenças?”

- **Multimodalidade** - Após a leitura da matéria “Cada um em seu tempo”, p. 8 a 11, estimule que os estudantes reflitam sobre: “Qual é a função das ilustrações nas histórias para as crianças?”, “Como as cores e os elementos visuais ajudam a transmitir a mensagem do texto?”
- **Debate sobre Inclusão** - Após a leitura da matéria “Cada um em seu tempo”, p. 8 a 11 com mediação do(a) professor(a), promova um debate sobre inclusão. O(a) educador(a) pode realizar perguntas disparadoras, como: “Como a inclusão acontece em nossa escola?”, “É possível melhorar o ambiente escolar para que todas e todos se sintam acolhidas(os)?”

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LED)

O uso e reflexão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e matérias da “**Revista mural sobre atualidades do Brasil**” podem versar sobre esses temas: acesso à rede, segurança na internet e veracidade da informação, propriedade intelectual, direitos autorais, o uso das Inteligências Artificiais, limites morais e éticos envolvendo uso das TIC e sobre valores de convivência em espaços virtuais, respeito ao outro e suas produções.

Propomos uma construção coletiva e interdisciplinar de uma revista digital e, posteriormente, ser publicada em site, repositório e/ou SGA da turma, para todos da comunidade terem acesso.

Para tanto, o uso da Inteligência Artificial pode ser um forte aliado, desde que mediado.

Ciclo Autoral

O Ciclo Autoral (7º ao 9º ano) destina-se aos adolescentes e tem como objetivo ampliar os saberes dos estudantes de forma a permitir que compreendam melhor a realidade na qual estão inseridos, explicitem as suas contradições e indiquem possibilidades de superação. Nesse período, a leitura, a escrita, o conhecimento matemático, as ciências, as relações históricas, as noções de espaço e de organização da sociedade, bem como as diferentes linguagens construídas ao longo do Ensino Fundamental, buscam expandir e qualificar as capacidades de análise, argumentação e sistematização dos estudantes sobre questões sociais, culturais, históricas e ambientais (SÃO PAULO, 2019).



Foto: Daniel Cunha / Multimeios - SME

Sobre o Ciclo Autoral, a proposta pensada precisa ampliar os saberes adquiridos nos ciclos anteriores, qualificando as capacidades de análise, de compreensão, de argumentação e sistematização dos estudantes. Uma sugestão cabível é a criação de **documentários curtos, podcasts, revistas eletrônicas, jogos, publicações em páginas de rede social, jornal mural, exposição**, que tragam atualidades/ curiosidades/ informações sobre o mundo. Tais atividades são mais complexas e exigem a articulação de saberes anteriores.

De forma coletiva, a turma poderá escolher uma ou mais temáticas para investigar, promovendo a pesquisa, a escuta ativa, a oralidade, a leitura e a produção escrita de maneira contextualizada e o trabalho será orientado pelos professores que atuam no ciclo. E como já dito anteriormente, aqui também, o papel de cada docente é ser mediador das atividades de leitura e escrita, garantindo a participação de todos os estudantes, respeitando os diferentes níveis de apropriação do sistema de escrita alfabética e níveis de aprendizagem.

COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA

Em uma proposta de jornal mural, por exemplo, todas as turmas do ciclo poderão participar, por meio da produção de textos de gêneros da esfera jornalística previstos no Currículo da Cidade, (como a notícia, a entrevista, o artigo de opinião, editorial, artigo de divulgação científica). A reportagem pode ser uma boa possibilidade, por ser um gênero híbrido, devido a sua capacidade de integrar elementos de outros gêneros, como entrevistas, opiniões, infográficos, entre outros.

A seleção de bons textos para estudo, sobre a temática escolhida - A partir do tema mobilizador, podemos selecionar textos para estudo para ampliar o repertório e trabalhar com procedimentos de leitura que favoreçam o ler para estudar. Por meio da leitura colaborativa podemos estimular o uso de procedimentos de leitura (grifar, resumir, fazer anotações) e de organizadores gráficos para estudo dos textos e ampliação do repertório.

Produção em grupos - Compreender o propósito comunicativo, qual o gênero textual mais adequado, quem são os interlocutores do texto, definir as tarefas de cada estudante dentro dos agrupamentos de modo que todos participem (quem fará a entrevista, como e com quem? / quem fará levantamento de dados e a transposição em infográficos? / quem fará os registros fotográficos e a produção de legendas, produção coletiva do texto introdutório, por exemplo). É importante garantirmos momentos de planejamento, de revisão dos textos a serem produzidos e reflexão sobre o sistema de escrita (vide tabela “Boas Perguntas para o planejamento”).

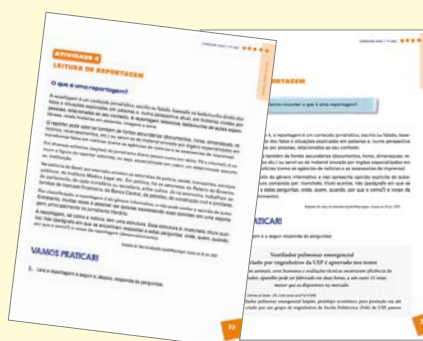
Para garantir que todos participem, a **mediação** é imprescindível; os agrupamentos precisam ser organizados de modo que mobilizem os saberes e proponham situações desafiadoras.

SOBRE O GÊNERO REPORTAGEM

- No caderno Conhecer Mais - 7º ano, material didático destinado à recuperação contínua, temos duas atividades sobre leitura e análise de reportagem que podem contribuir para o desenvolvimento da atividade.

Disponível em:

https://curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br/assets/7ano_CM_ALUNO-2023.pdf



MATEMÁTICA

Uma possibilidade é o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – *Fome Zero e Agricultura Sustentável*, que está sendo sugerido também nos dois ciclos de escolaridade anteriores, no intuito de contemplar diferentes propostas de investigação, resolução de problemas e ações de transformação social, buscando ampliar os saberes dos(as) estudantes e desenvolver sua capacidade crítica diante das questões sociais, ambientais, culturais e históricas.



Com mais profundidade e complexidade, neste ciclo os(as) estudantes podem produzir uma revista digital abordando, por exemplo, a análise de sistemas locais ou nacionais de produção e consumo de alimentos; alguns impactos dos desastres naturais nos sistemas de produção de alimentos; abordar estudos de caso sobre a redução do desperdício de alimentos e promoção a agricultura sustentável, apresentar sugestões de excursões e viagens para lugares no Brasil onde a agricultura sustentável é praticada; trazer sugestões de locais no bairro que cultivam a biodiversidade de sementes e plantas, promover o diálogo relacionado aos extremos, exemplos, compulsão alimentar, anorexia, bulimia, vulnerabilidade alimentar, ao desperdício de alimentos etc.

Ao longo da semana, os(as) estudantes podem se organizar em grupos para pesquisar receitas acessíveis e nutritivas, calcular proporções, converter unidades, refletir e discutir sobre custo-benefício, ações de doação de receitas preparadas pelos estudantes para pessoas em situação de vulnerabilidade, conectando o trabalho pedagógico à promoção da empatia, da cidadania ativa e da justiça social.

Dependendo da proposta organizada com os(as) estudantes, sugerimos revistar o *Roteiro de trabalho para o ensino da Estatística*, presente nas *Orientações Didáticas*, volume 2.

O uso de alguns materiais do [Kit de Experiências Pedagógicas de Matemática](#), também são possibilidades para o trabalho ao longo desta semana, como: o tangram, o poliminós, o geoplano,

o mancala, os sólidos geométricos, a balança digital, os copos medidores, o paquímetro, a fita métrica e a trena, para trabalhar estimativas, cálculos e operações no contexto das receitas alimentícias, identificação de padrões, relações de proporcionalidade e modelagem de situações reais, a exploração das formas, áreas, volumes e visualizações espaciais por meio da construção de representações, o uso dos instrumentos para comparar, medir, converter e aplicabilidade no cotidiano, a coleta, leitura e organização de dados a partir das ações desenvolvidas pelos estudantes (como preferências culinárias, análises sobre desperdício ou custo de receitas).

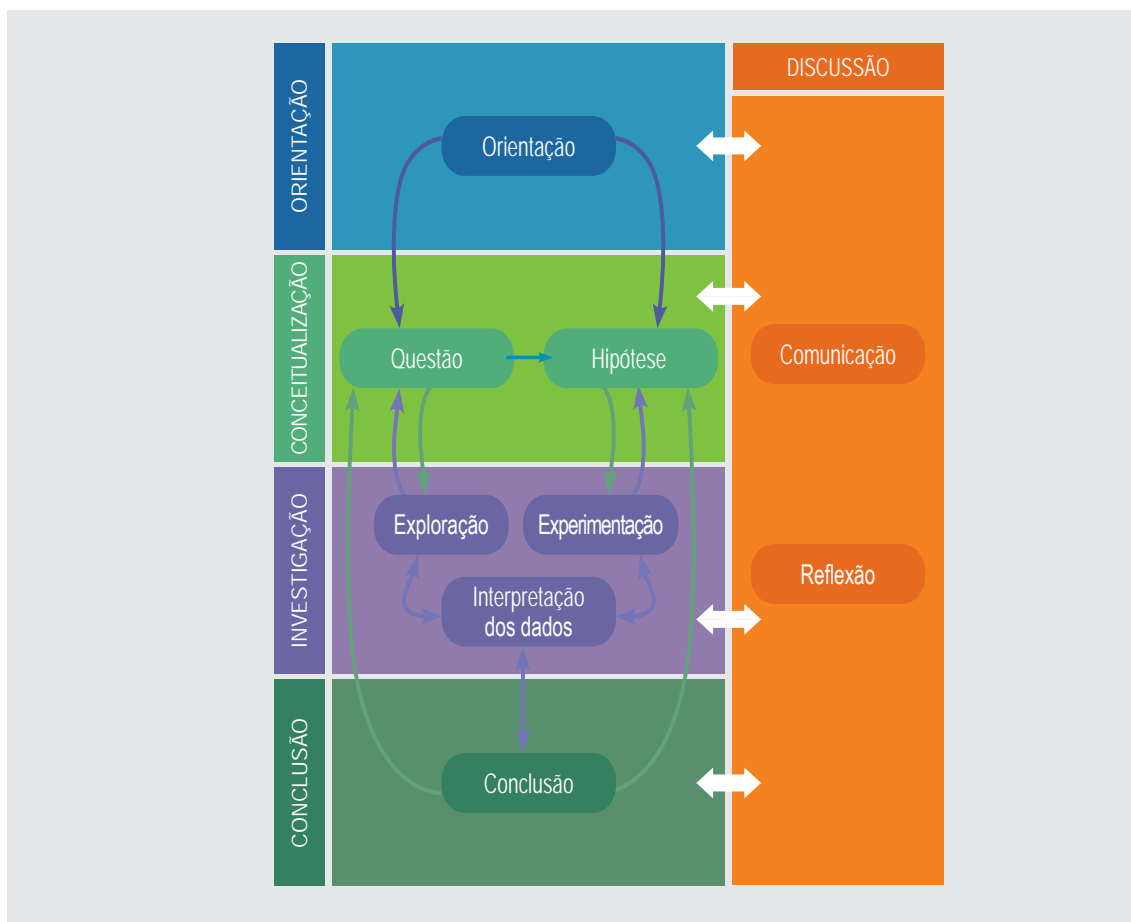


CIÊNCIAS NATURAIS

O ensino de Ciências, na perspectiva da Alfabetização Científica, pode colaborar ao fomentar uma postura investigativa e crítica perante processos e fenômenos naturais e sociais.

É fundamental que os estudantes sejam os protagonistas na elaboração de modelos explicativos, utilizando-se da linguagem científica para representar os fenômenos investigados, tendo a oportunidade de estabelecer relações entre as evidências coletadas e selecionadas e entre as hipóteses e previsões elaboradas em momentos anteriores. Além de criar condições para responderem questões sobre fenômenos naturais, espera-se que esses modelos explicativos sejam utilizados para resolver problemas sociocientíficos, como os previstos para o Ciclo Autoral.

Nessa perspectiva, sugerimos que o(a) professor(a) de ciências estabeleça parcerias com outros componentes para planejarem vivências investigativas, levando em consideração o Ciclo Investigativo de Pedaste. Uma proposta que auxilia no planejamento e ajuda a visualizar as ações realizadas no ensino por investigação é o ciclo investigativo. Considerando que nesta abordagem, os estudantes possuem mais ações do que os professores, sendo estes últimos os facilitadores nas fases de orientação, contextualização, investigação, conclusão e discussão.



Curriculo de Ciências Naturais, p. 112.

Sendo assim, seguem materiais elaborados pela rede municipal de São Paulo e outros materiais que possam subsidiar as propostas elaboradas pelo grupo:

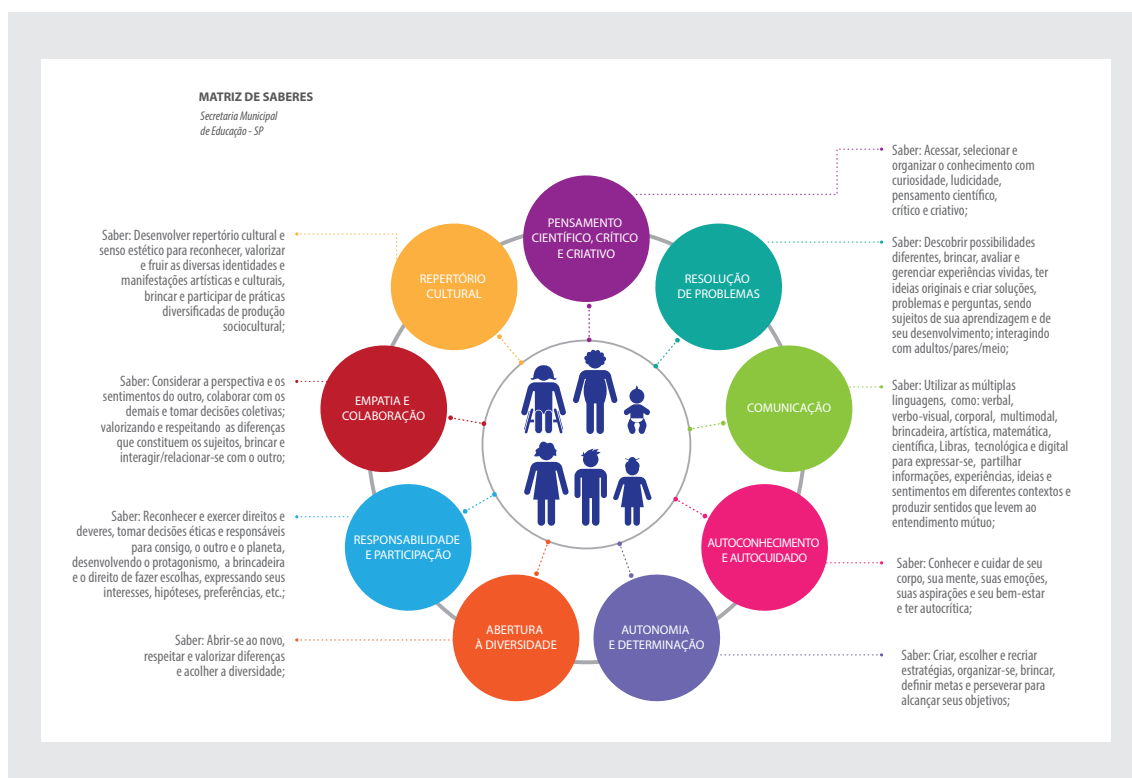
- **Transformando Desafios em Aprendizagem** - Material elaborado no ano de 2024, contendo materiais de estudos, materiais didáticos, textos e vídeos, além dos documentos orientadores produzidos pela Rede Municipal de Ensino sobre a temática de Ciências Naturais;
- **Orientações Pedagógicas de Educação Ambiental** - Capítulo 06 - Metodologias Colaborativas em Educação Ambiental: Partilhando Saberes. Este capítulo apresenta sugestões de trabalhos com uma abordagem colaborativa e participativa. As propostas apresentadas neste documento predizem dinamismo, ludicidade, pensamento crítico e reflexivo, de modo que os profissionais da educação abordem as temáticas aqui apresentadas de forma dinâmica, coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática e participativa, envolvendo os bebês, as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos nas propostas educativas de Educação Ambiental na perspectiva crítica.
- **Orientações Pedagógicas de Educação Alimentar e Nutricional** - Parte 04 - Planejamento em Educação Alimentar / Recurso Metodológicos. A proposta é apresentar reflexões e articulações da Educação Alimentar e Nutricional com o Currículo Cidade por meio de recursos metodológicos.

- **Orientações Pedagógicas de Povos Migrantes** - Capítulo 03 - Práticas Pedagógicas: Diversidade Cultural na Escola - A proposta é abordar práticas pedagógicas que promovam a valorização da diversidade.
- **Orientações Pedagógicas de Povos Afrobrasileiros** - Parte 4 - Áreas do conhecimento e educação antirracista: O ensino de Ciências e a descolonização dos saberes: Ciências, Matemática e suas Tecnologias.
- **Orientações Pedagógicas de Povos Indígenas** - Parte 2 - Somos aqueles por quem esperamos: Nesta Terra tinha gente.
- **Conhecer Mais de Ciências Naturais** - O Caderno Conhecer Mais - Estudo Complementar de Ciências Naturais tem a intenção de colaborar com o planejamento dos(as) professores(as) que atuam nas turmas do projeto Fortalecimento das Aprendizagens. Ele foi estruturado com 28 atividades independentes selecionadas do antigo caderno "Trilhas de Aprendizagem" e novas atividades elaboradas que atendem estudantes do 7º ao 9º ano. Embora sejam atividades independentes, foram estruturadas seguindo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo da Cidade de São Paulo de Ciências Naturais, com uma abordagem metodológica de Ensino de Ciências por Investigação.
- **Revista Ciências Hoje Criança - CHC** - Revista disponibilizada para a rede de forma impressa e on-line. Apresenta matérias de diversas áreas, estimulando a curiosidade e a leitura.
- **Kits de Experiências Pedagógicas de Ciências Naturais** - E-book elaborado com proposta de apresentar os materiais que foram para as Unidades Escolares, trazendo articulação com o Caderno da Cidade - Saberes de Aprendizagens de Ciências Naturais.



GEOGRAFIA

Para os anos que compõem o Ciclo Autoral, a proposta de Geografia adota a resolução de problemas como estratégia central para a promoção das aprendizagens. Essa abordagem está alinhada à Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo, que define o “saber como a capacidade de descobrir possibilidades diferentes, avaliar e gerenciar, ter ideias originais e criar soluções, problemas e perguntas para inventar, reinventar-se, resolver problemas individuais e coletivos e agir de forma propositiva diante dos desafios contemporâneos.”



Ao longo da semana, os estudantes serão convidados a investigar os efeitos das mudanças climáticas em diferentes regiões do Brasil e do mundo, articulando conhecimentos geográficos à compreensão das desigualdades socioambientais e dos princípios da justiça climática.

Como forma de consolidar os saberes construídos, propõe-se, ao final da semana, a realização de uma **exposição multimodal e interativa**. A exposição pode ser realizada em diferentes ambientes da escola, com uma reorganização criativa dos espaços para acolher os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes. A mostra poderá incluir a produção de podcasts, a elaboração de um mapa colaborativo com dados climáticos, bem como a criação de memes autorais que expressem, de forma crítica e bem-humorada, as contradições do sistema produtivo frente às mudanças climáticas, a desigualdade no acesso à água e os deslocamentos forçados por questões ambientais, entre outras temáticas pertinentes.

CADERNO DA CIDADE: SABERES E APRENDIZAGENS



No Caderno do CCSA do 9º ano, sugerimos uma leitura colaborativa da reportagem: “Mudanças climáticas: as provas de que o aquecimento global é causado pelos humanos” nas páginas 182 a 184.

As produções deverão contemplar, preferencialmente:

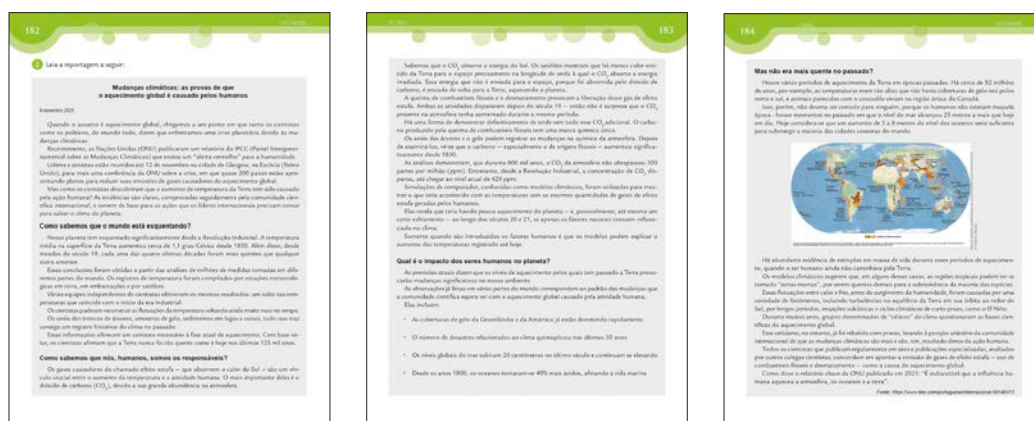
ETAPAS

Contextualização da região investigada, com localização em diferentes escalas (local, nacional, global);

Principais impactos das mudanças climáticas, observados no espaço analisado;

Relação com o conceito de justiça climática, evidenciando desigualdades e vulnerabilidades sociais e ambientais;

Propostas de ações de enfrentamento e resistência, em níveis locais e globais.



Essa proposta está alinhada com os princípios da **Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo**, que valoriza a mobilização de múltiplas linguagens, a resolução de problemas, o protagonismo estudantil e a articulação entre saberes escolares e os desafios contemporâneos. Ao promover a socialização das produções, a exposição amplia a função comunicativa do conhecimento escolar, favorecendo a interação entre estudantes, professores e visitantes.

HISTÓRIA

Pensando em uma abordagem integrada entre o componente curricular de História e o de Arte no Ciclo Autoral, **propomos a condução de uma pesquisa e confecção de cartazes**, realizada a partir da retomada de temas tratados ao longo do semestre, em diálogo com o tema gerador escolhido pela UE. Os cartazes devem retomar e sintetizar alguns dos temas trabalhados ao longo dos dois primeiros bimestres e podem ser expostos como um exercício de imaginação histórica, no qual estudantes criam um cartaz que poderia ser usado em determinado contexto ou, ainda, como uma releitura crítica de questões observadas ao longo do semestre, atentando-se para as permanências do conteúdo estudado.

Os cartazes poderiam ser produzidos com materiais disponíveis na UE ou, ainda, produzidos em formato virtual, para serem compartilhados nas redes.

A título de exemplo, indicamos que os estudantes possam retomar algum tema do 8º ano, por exemplo, que trabalha com o tema das Cartas do Povo (Cartismo), requerendo melhores condições de trabalho. Para este tema o CCSA indica a elaboração de uma carta. A estudante ou o estudante podem voltar à carta redigida e, inspirada ou inspirado nela, elaborar o cartaz, com síntese de texto e ideia de imagem a ser elaborada.

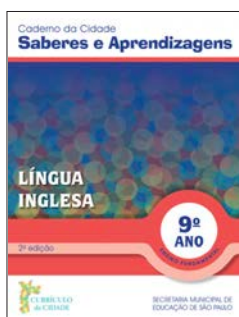
MATERIAIS QUE PODEM INSPIRAR O TRABALHO COM PÔSTERES E CARTAZES: ANÁLISE/ PESQUISA

CCSA - 9ºano	CCSA - 8ºano	CCSA - 7ºano	Conhecer Mais
p. 50	p. 8	p. 70	Atividade 55 - p.124
p. 90	p. 118		Atividade 46 - p. 103
p. 113			Atividade 45 - p. 101
p. 124-125			

LÍNGUA INGLESA



O foco principal do Ciclo Autoral deve estar na promoção da intervenção dos estudantes por meio de práticas que abordem temas de relevância tanto para a cultura infanto-juvenil quanto para a sociedade como um todo. Essa abordagem visa estimular a participação ativa, o pensamento crítico e a reflexão sobre questões importantes do mundo em que vivem. Para isso, é fundamental priorizar o uso de gêneros textuais e materiais que favoreçam essa intervenção, tais como textos enciclopédicos, revistas, filmes de diferentes gêneros, blogues, posts em fóruns, memes, biografias, contos, infográficos, pôsteres, propagandas, reportagens e documentários.



A diversificação de gêneros contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão e expressão, além de promover uma postura crítica e engajada diante dos temas abordados, incentivando os estudantes a atuarem de forma consciente e responsável no meio em que vivem. Uma possibilidade de atividade é a retomada de um tema já abordado nesse semestre, bem como textos já trabalhados e conhecidos dos estudantes para uma **reescrita/ resumo** feito de forma colaborativa, tendo o professor como escriba de uma primeira versão. Este texto pode, posteriormente,

ser revisado e reescrito pelos estudantes reunidos em grupos menores, duplas ou até mesmo individualmente. Outra proposta seria a **transcrição de um áudio ou vídeo apresentada pelo professor**, também conhecido dos estudantes, para o levantamento do vocabulário e **elaboração de um glossário** da turma.

ARTE



No **Ciclo Autoral** os estudantes atuam como sujeitos criadores, críticos e engajados em relação à sociedade e à cultura. É o momento de ampliar e aprofundar os saberes vivenciados nos ciclos anteriores, com ênfase na **produção artística significativa, argumentativa e contextualizada**, relacionando forma, conteúdo, intenção e impacto social.

Nesse processo, os estudantes são desafiados a investigar temas com profundidade, criando a partir de propostas autorais, analisar criticamente as relações entre arte, cultura, sociedade e política, conhecer diferentes formas de atuação no mundo da arte, tanto coletivas quanto profissionais, produzir individual e coletivamente, valorizando os processos colaborativos, compreender a arte como linguagem expressiva, discursiva e potencialmente transformadora.

A mediação docente é essencial para garantir o acesso às práticas criativas, à pesquisa, à leitura crítica, à escrita, à escuta e à sistematização dos processos artísticos.

No campo conceitual **Saberes e Fazeres Culturais** do Teatro, uma proposta possível é apresentar aos estudantes diferentes manifestações cênicas de contextos regionais, nacionais e internacionais, estimulando a **reflexão crítica e o reconhecimento das diversas expressões culturais**. Como desdobramento, os estudantes podem criar uma **pequena encenação inspirada em uma dessas manifestações**, articulando pesquisa, linguagem teatral e produção coletiva.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Pode-se iniciar com uma roda de conversa questionando a turma sobre os padrões de beleza, sua relação com a prática de atividades físicas e a importância do autocuidado, saúde e bem-estar. Conte sobre os diferentes padrões ao longo dos séculos e em diferentes culturas, mostre exemplos como o da matéria da Revista Nova Escola [*Como o conceito de beleza se transformou ao longo dos séculos?*](#). Relacione com nossa cultura e atualidade:

- Quais os padrões de beleza são divulgados nas suas redes sociais?
- Quais os estereótipos de corpos saudáveis circulam nas comunidades que você frequenta (magreza é sinônimo de saúde, já ouviu falar em gordofobia)?
- Vocês se sentem influenciados por alguma norma social em relação à prática de atividades físicas?
- Quais os recursos para ter acesso a uma vida fisicamente ativa e saudável?



Se quiser aprofundar, discuta sobre as reflexões feitas no canal [Atleta de peso](#). Veja como os professores da EMEF Raimundo Correia propuseram essa temática com os estudantes do 3º ano no relato de prática Ginástica para saúde: “gordo só faz exercício para emagrecer”

Apresente a proposta de pesquisa e vivência de uma ginástica de condicionamento físico ou consciência corporal que a turma ainda não conhece. Organize a turma em cinco agrupamentos produtivos de 5-6 estudantes para que escolham uma ginástica, estude as orientações para a vivência e as alterações orgânicas ocorridas durante e após a prática das modalidades. Analise com os grupos a exequibilidade da vivência considerando os materiais disponíveis na escola, incluindo o [Kit de Experiências Pedagógicas de Educação Física](#) (step, mini trampolim, theraband, bola de Pilates ou de relaxamento etc.), e os espaços adaptáveis para a prática dos exercícios (pátio, escadas, gramado, entre outros).

Bola de Pilates com bomba para enchê-la e mini bola antiestresse

Esses equipamentos permitem vivenciar e identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico, além de discutir a respeito da contribuição de cada prática para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

A ginástica de conscientização corporal engloba práticas corporais com movimentos lentos, controle postural e exercícios respiratórios voltados para a obtenção de uma melhor autopercepção corporal. Propicia experimentar e fruir exercícios que estimulam sua propriocepção e o autoconehecimento do corpo.



Para a apresentação, solicite que os grupos pesquisem as orientações posturais, filosofia das ginásticas de consciência corporal (Ioga, Tai Chi Chuan, Pilates etc.), princípios de treinamento (frequência, intensidade e sobrecarga) para o estímulo das capacidades físicas (aeróbica, resistência muscular, cardiovascular, flexibilidade etc.), regulando os esforços em um nível compatível com as possibilidades corporais de toda a turma. Se possível, registre imagens das aulas para compor o material a ser compartilhado na rede social. Finalize com uma roda de conversa questionando sobre a opinião dos estudantes a respeito das concepções de padrão de beleza e acesso à saúde, quais as percepções e sentimentos durante a experimentação das ginásticas e viabilidade para sua prática considerando os seus expectativas, necessidades e projeto de vida, quais possíveis ampliações para que a prática das ginásticas sejam otimizadas na comunidade em que vive (parques ou clubes acessíveis, praças limpas, equipamentos, ruas seguras etc.).

SALA DE LEITURA

No Ciclo Autoral espera-se que os estudantes potencializem a autoria, o protagonismo e ampliem a criticidade leitora. Para esta etapa da aprendizagem, sugerimos a utilização da revista *Ciência Hoje das Crianças* (CHC). A publicação é dedicada à divulgação científica de forma lúdica e acessível, contemplando também sessões literárias, voltada especialmente para o público infantojuvenil, e tem como objetivo despertar a curiosidade e o interesse pela ciência, apresentando temas complexos de forma lúdica e criativa.

Para estudantes do Ciclo Autoral, a CHC é uma ferramenta valiosa no fortalecimento das aprendizagens, pois alia conteúdo rigoroso a uma linguagem atraente, com ilustrações, experimentos e reportagens que conectam o conhecimento científico ao cotidiano.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Para desenvolver o repertório cultural e ampliar e diversificar os conhecimentos dos estudantes no ciclo autoral, o periódico contribui no desenvolvimento dos saberes de compreensão, análise, argumentação e sistematização, por meio de atividades relacionadas à leitura e à produção textual, com os Componentes Curriculares Integrados:

LÍNGUA PORTUGUESA, ARTES, CIÊNCIAS HUMANAS E TPA

Início com Roda de Conversa

Pergunte aos estudantes:

- Você gosta de ler?
- Já ouviram que ler faz bem?
- O que vocês acham disso?

Questione:

- Você sabe o que é um e-book?

Incentive-os a compartilhar suas opiniões e experiências com leitura, destacando os benefícios de ler e as diferenças entre livros físicos e digitais.

Debata com os estudantes:

- Será que a circulação dos livros físicos diminuirá em detrimento do digital? Por quê?

É importante estimular a expressão de opiniões, promover o diálogo e despertar o interesse pela leitura.

Leitura Compartilhada para ampliar o entendimento e a importância da leitura na formação do leitor:

Apresentar o artigo *Você já leu um livro inteiro?*, da revista *Ciência Hoje para Crianças*.

Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/voce-ja-leu-um-livro-inteiro/>

Como leitura complementar: o livro *A menina dos livros*, de Oliver Jeffers cruza um mar de palavras em sua jangada. E chega à casa de um menino, e o convida para seguirem juntos numa aventura pelo mundo das histórias, no qual qualquer coisa pode acontecer.

Promover uma roda de indicação, onde cada estudante sugere um livro que leu e gostou, explicando o motivo, incentivando o estudante a refletir e expressarem como as ideias do autor se transformam em obras literárias.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LED)

Criar jogos contribuiu para a resolução de problemas e investigação, além de desenvolver o raciocínio lógico, que é fator preponderante de habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento das aprendizagens em todas as áreas do conhecimento.

Sugerimos, para este ciclo, a criação de jogos, tanto digitais por meio de linguagem de programação em blocos, quanto físicos, como no caso de RPG e de tabuleiro a partir da resolução de problemas reais. Para tanto, podemos utilizar as plataformas *Scratch*, *Makecode/Microbit*, *OctoStudio*, entre outros.

Tal elaboração deve ser precedida de um planejamento e o desenvolvimento de roteiros para a criação de personagens, cenários, diálogos pode ser de grande ajuda no desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e escrita.

Ensino Médio

O Ensino Médio, última etapa da educação básica, tem como um dos princípios legais o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Ensino Fundamental. Para isso, precisamos garantir os direitos de aprendizagem nas diferentes áreas e componentes curriculares e seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, é essencial favorecer que todos(as) estudantes aprimorem a proficiência leitora e escritora, o pensamento crítico, a criatividade, a capacidade de resolver problemas e a atuação na sociedade que os(as) cerca, em um período de três anos (SÃO PAULO, 2021).



Durante essa semana, todas as turmas e componentes curriculares do Ensino Médio deverão desenvolver ações específicas voltadas à recomposição das aprendizagens, com base na **Parte I** deste documento. Nesta etapa de ensino, a proposta precisa contemplar:

- Reorganização curricular com base nos diagnósticos prévios;
- Ações pedagógicas específicas para cada turma e área do conhecimento;
- Atividades colaborativas e interdisciplinares;
- Espaços de escuta ativa e protagonismo estudantil;
- Práticas de Orientação de Estudos.

O planejamento intencional e contextualizado deve ser orientado pelas necessidades dos estudantes. A organização do ensino deve considerar a diversificação das estratégias didáticas, flexibilização curricular, organização de tempos e espaços e articulação entre os diferentes componentes curriculares.

Uma possibilidade para orientar a ação docente é que cada componente elabore, coletivamente, mapas conceituais e façam uma exposição com eles, para que o conhecimento estudado seja amplamente socializado com estudantes de diferentes séries e turmas. Cabe lembrar que essa estratégia propicia a promoção de uma cultura de estudo que favorece a metacognição, a autorregulação e o desenvolvimento do "aprender a aprender". A Orientação de Estudos deve ser compreendida como um processo coletivo e contínuo, envolvendo estudantes e toda a equipe escolar, como parte integrante dos componentes curriculares e dos Itinerários Formativos. Deve-se criar rotinas de organização do tempo e dos materiais, trabalhar estratégias de estudo eficazes e diversificadas e favorecer momentos de autorreflexão sobre os processos de aprendizagem.

Será fundamental a oferta de devolutivas pedagógicas detalhadas, motivadoras e construtivas, que auxiliem os estudantes a compreenderem seus processos de aprendizagem, avanços e desafios, além de instituir formas de acompanhamento e avaliação das estratégias de recomposição, por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, registros pedagógicos, escuta dos estudantes e das equipes escolares. Ao avaliar regularmente o impacto das intervenções, é possível monitorar a situação de cada estudante e ajustar as estratégias conforme necessário, garantindo, assim, que as ações implementadas estejam surtindo o efeito desejado.

Para tanto, a gestão escolar tem papel fundamental na coordenação das ações, no acompanhamento das práticas pedagógicas e na garantia das condições materiais e organizacionais para o desenvolvimento das propostas de recomposição. Os professores, por sua vez, devem atuar como mediadores, orientadores e promotores de ambientes de aprendizagem acolhedores, desafiadores e colaborativos.

A recomposição das aprendizagens no Ensino Médio é um compromisso coletivo com a garantia do direito à educação de qualidade para todos os estudantes. Trata-se de promover uma escola mais justa, significativa e acolhedora, capaz de formar sujeitos autônomos, críticos e protagonistas de suas trajetórias. Este plano é um convite ao engajamento coletivo de toda a comunidade escolar em prol da aprendizagem de todos e de cada um dos nossos jovens.

Considerações Finais

A **recomposição das aprendizagens** é um compromisso coletivo com a garantia do direito à educação de qualidade para todos os estudantes. Mais do que uma ação pontual, ela representa o esforço contínuo para promover uma escola mais justa, significativa e acolhedora, que forme sujeitos autônomos, críticos e protagonistas de suas próprias trajetórias.

Este documento foi elaborado com foco na semana dedicada à recomposição das aprendizagens, mas é importante destacar que seu uso não se limita a esse período. O processo de aprender é contínuo e se constrói dia a dia, em diferentes tempos e espaços escolares. Por isso, as propostas aqui reunidas podem ser ampliadas, adequadas e ressignificadas ao longo do ano letivo, conforme as necessidades e características de cada turma e contexto.

Trata-se de um material construído **pela rede e para a rede**, pensado como subsídio ao planejamento docente, fortalecendo práticas pedagógicas que respeitam o ritmo dos estudantes e asseguram o direito de todos a aprender. As temáticas e sugestões apresentadas buscam inspirar ações que favoreçam o envolvimento de toda a comunidade escolar em torno da aprendizagem de todos e de cada um.

Sabemos que a semana de **Recomposição das Aprendizagens** tem um tempo limitado, mas acreditamos que ela pode ser o ponto de partida para um trabalho que se estenda e se aprofunde ao longo de todo o ano letivo. Por isso, ressaltamos a importância de que as propostas aqui contidas sejam vistas como parte de um processo maior e contínuo.

Agradecemos pela leitura atenta e pelo empenho de cada educador e educadora. Desejamos um excelente trabalho, com a certeza de que seguimos juntos na construção de uma **educação pública cada vez mais justa, de qualidade e com equidade** para todos os nossos estudantes.

Referências

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Conhecer mais: 7º ano – Ciclo autoral. – 2. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Língua Inglesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Matemática. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens: Matemática - 5. ed. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens: Língua Inglesa. 1. ed. São Paulo: SME/COPED, 2024.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Inglesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Matemática, volumes 1 e 2 - 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria da Educação. Boletim pedagógico: Ciências no ciclo de alfabetização – 2º bimestre. São Paulo, 2025. 15 p. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/publicacoes>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: ensino fundamental - Ciências naturais. São Paulo: SME, 2025. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/orientacoes-didaticas-do-curriculo-da-cidade-ciencias-naturais/>.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Cadernos de respostas: Currículo da Cidade - ensino fundamental. São Paulo: SME, [ano de publicação]. Disponível em: <https://curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br/cadernos-respostas>.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Ensino Fundamental: componente curricular: Educação Física. São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Ensino Fundamental: componente curricular: História. São Paulo: SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Currículo da Cidade. Ensino Fundamental. Componente Curricular História. Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica – COPED. São Paulo, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade : História. – 2.ed. – São Paulo : SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : povos indígenas : orientações pedagógicas. – 2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : povos migrantes : orientações pedagógicas. – 2. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2023.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : educação antirracista : orientações pedagógicas : povos afro-brasileiros. – versão atualizada. – São Paulo : SME / COPED, 2022.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO